

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

da Anel com os agentes. As exigências regulatórias têm crescido a cada ciclo e continuam pressionando as empresas a se tornarem cada vez mais eficientes. O Grupo intensificou, assim, seu foco no aumento de eficiência operacional e melhoria da qualidade dos serviços prestados aos clientes, preparando-se para os desafios que virão com a aplicação do 3º ciclo de revisão tarifária às suas 9 concessionárias, que ocorrerá entre 2011 e 2013. Com essa imperativa, as distribuidoras do Grupo CPFL se veem diante de manter redes cada vez mais automatizadas e inteligentes para permitir um aumento na qualidade da distribuição de energia, diminuindo a frequência e a duração dos desligamentos, além de agilizar o restabelecimento do fornecimento de energia. Esta nova tecnologia é conhecida como *smart grid* (redes inteligentes) que, somado aos investimentos para atendimento ao crescimento do mercado e manutenção da rede, exigiram investimentos por parte das nossas distribuidoras, só no ano passado, de R\$ 1.065 milhões. Quanto ao restante dos investimentos feitos no último exercício, R\$ 823 milhões foram destinados à geração e R\$ 17 milhões para comercialização de energia e serviços. Alinhado às grandes transformações que estão acontecendo no mundo e no setor de energia elétrica, o Grupo se antecipou em 2011 e criou o Programa de Transformação, que envolve mudanças organizacionais e culturais em todas as nossas empresas, visando uma estrutura mais ágil, moderna e adequada ao crescimento do Grupo, além de privilegiar o foco nas operações mais estratégicas, potencializar a atuação em relacionamentos institucionais e viabilizar a gestão da mudança da cultura e dos processos de tomada de decisão da companhia. A primeira fase do programa foi concluída em dezembro de 2011, com o desenho e a implantação de uma nova estrutura organizacional. O programa ainda contempla a criação e revisão dos comitês de tomada de decisão, além de várias frentes voltadas para mudança de comportamento e cultura, que deverão acontecer ao longo de 2012. Concomitantemente com o Programa de Transformação está a implantação do Orçamento Base Zero, que já apresentou, até agora, melhorias no processo de elaboração dos orçamentos das unidades de negócio e trará importante redução de custos para o Grupo. As realizações e os resultados alcançados em 2011 pelo Grupo reafirmam nossa estratégia de negócios, que busca incessantemente ampliar a participação no mercado brasileiro de energia, em todos os segmentos em que atua, com diferenciais de eficiência e qualidade. Prova disso são alguns dos prêmios recebidos durante o exercício que refletem a qualidade de nossa gestão: o Prêmio Nacional da Qualidade - PNQ, em que a CPFL Paulista e a RGE foram vencedoras; o anuário Valor 1000 do Jornal Valor Econômico, em que a CPFL Energia foi reconhecida como a melhor empresa de Energia Elétrica; o Prêmio Exame "Maiores e Melhores", com o título de melhor empresa do setor de energia para a CPFL Brasil; o Prêmio Abradee, concedido à CPFL Piratininga por sua gestão econômico-financeira, e a RGE, como a melhor distribuidora da região sul; e o reconhecimento da CPFL Energia pela *Management & Excellence*, como a empresa de energia mais sustentável da América Latina, pelo 3º ano consecutivo. Nos últimos anos, nosso Grupo vem desenvolvendo competências para aproveitar as oportunidades criadas com o crescimento e a diversificação da economia brasileira.

Geração operacional de caixa - EBITDA: O EBITDA é uma medida não contábil calculada pela Administração a partir da soma de lucro, impostos, resultado financeiro, depreciação/amortização e de carga de provisão. A geração operacional de caixa, medida pelo EBITDA atingiu R\$ 3.765 milhões no acumulado de 12 meses em 2010, refletindo principalmente o aumento de 6,0% (R\$ 654 milhões) na receita líquida (desconsiderando a receita de construção da infraestrutura da concessão), parcialmente compensada pelo aumento de 16,9% (R\$ 237 milhões) nos custos e despesas operacionais, dos quais estão excluídos: o custo com construção da infraestrutura da concessão e os gastos com previdência privada, depreciação e amortização. Este aumento de 16,9% (R\$ 237 milhões) nos custos e despesas operacionais da CPFL Energia deve-se principalmente aos seguintes efeitos (que devem ser expurgados para fins de melhor comparação com 2010): (i) Aumento **não-recorrente** nas despesas com pessoal, devido ao PAI - Programa de Aposentadoria Incentivada (R\$ 51 milhões); (ii) Gastos operacionais relativos ao início das operações da UHE Foz do Chapeão em outubro de 2010, da UTE Baldin em agosto de 2010, das 2 termelétricas Espasa em janeiro de 2011 e da UTE Bio Formosa, em setembro de 2011 e da UTE Bio Buril, em outubro de 2011 (R\$ 25 milhões); (iii) Gastos operacionais relativos aos novos ativos em operação, incluindo resultados da associação com a ERSa e aquisição da Janus (R\$ 61 milhões); (iv) Aumento **não-recorrente**, no valor líquido de R\$ 20 milhões nas despesas legais, judiciais e indenizações da CPFL Paulista, devido principalmente ao estorno, em 2010, de provisão referente ao passivo dos créditos de PIS/Cofins sobre encargos setoriais (R\$ 40 milhões). Esse aumento foi parcialmente compensado pelo aumento de despesas, também em 2010, resultante da provisão para contingência trabalhista relacionada a uma ação judicial celebrada com o Sindicato dos Engenheiros de São Paulo (R\$ 20 milhões); (v) Efeito negativo **não-recorrente** no item "perda/ganho com alienação de ativos" da CPFL Piratininga em 2011, tendo como comprador a CPFL Renováveis. O preço de venda de um imóvel em Santos (R\$ 11 milhões); (vi) Aumento **não-recorrente** resultante da provisão para contingência de ISS da controlada em conjunto Enercan (R\$ 10 milhões); (vii) Aumento **não-recorrente** devido à reversão da provisão para créditos de liquidação duvidosa em 2010, na CPFL Paulista, referente ao débito de uma prefeitura (R\$ 6 milhões). Desconsiderando os efeitos mencionados, os custos e despesas operacionais teriam apresentado um aumento de 3,8% (R\$ 54 milhões) em 2011, em comparação ao IGP-M do período (5,1%). **Lucro Líquido:** Em 2011, o Lucro Líquido atingiu R\$ 1.582 milhões, com aumento de 1,4% (R\$ 22 milhões), refletindo principalmente: (i) o aumento de 12,5% (R\$ 418 milhões) no EBITDA; (ii) o efeito positivo no Imposto sobre a Renda e na Contribuição Social (R\$ 46 milhões), devido, entre outros fatores, ao maior aproveitamento de créditos fiscais (R\$ 19 milhões); e (iii) redução de despesas com Entidade de Previdência Privada (R\$ 2 milhões). Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento nas despesas financeiras líquidas (R\$ 335 milhões) e o aumento nas depreciações e amortizações (R\$ 109 milhões), principalmente pela entrada em operação dos novos empreendimentos de geração. **Dividendo:** A Administração propõe a distribuição de R\$ 1.506 milhões em dividendos aos detentores de ações ordinárias negociadas na BM&FBovespa - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A.. O valor anual proposto corresponde a R\$ 1.565,228302 por ação. Com isso, a companhia supera a distribuição mínima de 50% do lucro líquido, prevista em sua política de dividendos. Descontando o montante de R\$ 748 milhões referentes ao primeiro semestre de 2011 (pagos em 30 de setembro de 2011), o valor a ser pago será de R\$ 758 milhões, equivalente a R\$ 0,788 em 126 por ação. **Endividamento:** O final de 2011 dividiu em dois períodos (incluindo hedge da companhia atrelado a R\$ 13.388 milhões, apresentando um aumento de 42,2%. As disponibilidades totalizaram R\$ 2.700 milhões, uma expansão de 72,7%. Com isso, a dívida líquida passou para R\$ 10.689 milhões, registrando um crescimento de 36,1%. Este aumento no endividamento líquido é reflexo da consolidação 100% da dívida da CPFL Renováveis, de acordo com as novas práticas contábeis do IFRS, além de suportar a estratégia de expansão dos negócios do Grupo, como por exemplo a aquisição dos ativos da Janus e o financiamento dos vários projetos *greenfield* ainda em fase de construção na CPFL Renováveis. No decorrer de 2011, a CPFL Energia colocou em prática sua estratégia de *pre-funding* para 2012, antecipando-se nas captações de dívidas vindouros ao longo de 2011. **Endividamento líquido** em 2011 foi de R\$ 10.689 milhões, o que representa um aumento de ponto percentual para 4,3% ao ano, além de alongar o perfil de seu endividamento em 24,5% para 4,32 anos. Dessa forma, o percentual de dívidas classificadas como curto prazo caiu de 23,9% para 12,3%.

5. Investimentos

Em 2011, foram realizados investimentos de R\$ 1.905 milhões para manutenção e expansão do negócio, dos quais R\$ 1.065 milhões foram direcionados à distribuição, R\$ 823 milhões à geração e R\$ 17 milhões à comercialização e serviços. Adicionalmente, a associação da CPFL Energia com a ERSa, denominada CPFL Renováveis, criou uma empresa com valor de aproximadamente R\$ 4.500 milhões de capital próprio à época do anúncio. Por fim, foram investidos ainda R\$ 1.499 milhões na aquisição da Janus, por meio da CPFL Renováveis, sendo que R\$ 823 milhões foram através de aporte de capital e R\$ 676 milhões através de assunção de dívida. Entre os investimentos da CPFL Energia em 2011 podemos destacar: • **Distribuição:** foram feitos investimentos na ampliação, manutenção, melhoria, automação, modernização e no reforço do sistema elétrico para atender ao crescimento do mercado de energia elétrica da CPFL Renováveis. O preço de aquisição das quotas, após os ajustes previstos no contrato, compreendeu (i) o valor de R\$ 823 milhões, desmembrados da seguinte forma (a) R\$ 469 milhões pagos à vista e (b) o equivalente em euros à R\$ 354 milhões contribuídos pela compradora ao capital da Janus para quitação de determinadas obrigações perante terceiros; e (ii) a assunção de dívida líquida no valor de R\$ 676 milhões. No conjunto, a Janus detém (i) quatro parques eólicos em operação no Estado do Ceará (Formosa, Icaraizinho, Paracuru e SIF Cinco), com capacidade instalada de 210 MW e com contratos de venda de energia de 20 anos com a Eletrobrás, incluídos no PROINFRA; e (ii) um portfólio de projetos eólicos nos Estados do Ceará e Piauí com capacidade instalada de 732 MW, dos quais 412 MW já são certificados e elegíveis para participação nos próximos leilões de energia elétrica. • **Geração:** foram destinados principalmente à conclusão dos projetos UHE Foz do Chapeão, Epapita (UTES Termoparaíba e Termonordeste) e UTEs Bio Buril e Bio Buril, empreendimentos que já estavam em operação comercial, UTEs Bio Ipê, Bio Pedra, Alvorada e Cocopira, PCH Salto Góes e Parques Eólicos Santa Clara, Macacos I e Campo dos Ventos II, empreendimentos ainda em construção. **Aquisição da Janus** - A CPFL Energia anunciou em 07 de abril de 2011 que, por meio da sua controlada CPFL Brasil, celebrou com Liberty Mutual Insurance Company, Citi Participações e Investimentos Ltda., um fundo de investimentos administrado pelo Black River Asset Management LLC, Carbon Capital Markets Limited, que representa os interesses de seu controlador Trading Emissões PLC na Janus, Matthew Alexander Swiney, e outros minoritários, um contrato para adquirir 100% das quotas da Janus SL. A Janus controla a SIF Energias do Brasil Ltda. e, ainda, SIF Desenvolvimento de Projetos de Energia Eólica Ltda. A conclusão da aquisição ocorreu em 19 de dezembro de 2011, tendo como comprador a CPFL Renováveis. O preço de aquisição das quotas, após os ajustes inclusive as Sociedades PCH; (ii) a CPFL Geração e a CPFL Brasil, como únicas acionistas, integraram a CPFL Energia e asseguraram a continuidade dos negócios. O preço de aquisição das quotas, após os ajustes inclusive as Sociedades PCH; (iii) o ERSa incorporou a Nova CPFL, de forma que a CPFL Geração e a CPFL Brasil passaram a integrar o bloco de controle da ERSa, como acionistas majoritários, detendo, em conjunto, 54,5% do capital total e votante da ERSa (percentual este que aumentou para 63,0%, quando do aumento de capital realizado pela CPFL Brasil na CPFL Renováveis para a aquisição da Janus); e (iv) concomitantemente à realização da incorporação descrita acima, a ERSa teve sua denominação alterada para CPFL Energias Renováveis S.A. (a "CPFL Renováveis").

6. Governança corporativa

O modelo de Governança Corporativa da CPFL Energia se baseia em quatro princípios: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa, aplicado a todas as empresas do Grupo. A CPFL Energia é listada nos segmentos de mais alto nível de governança - Novo Mercado da BM&FBovespa e ADRs Nivel III na Bolsa de Nova York, sendo vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado da BM&FBovespa. Sua política social, composta exclusivamente por ações diretas e asseguradas por ações de reserva, foi objeto de alinhamento com a Administração da companhia tem como objetivo fixar a orientação geral dos negócios e eleger a Diretoria, dentre outras competências que lhe são atribuídas pela Lei e pelo Estatuto Social. Suas regras de funcionamento estão definidas em seu Regimento Interno. O órgão é composto por um conselho independente e seis conselheiros indicados pelos acionistas controladores, com prazo de mandato de um ano sendo permitida a reeleição. O Conselho se reúne ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que necessário, elegendo, dentre seus membros, um presidente e um vice-presidente. Nenhum conselheiro integra a Diretoria Executiva da companhia. O Conselho de Administração constituiu três comitês e definiu suas competências em um único Regimento Interno. A CPFL Energia possui uma estrutura de governança corporativa que integra o Conselho de Gestão, o Conselho de Administração e o Conselho de Supervisão. Sempre que necessário, são constituídos Comissões *ad hoc* que assessoram o Conselho de Administração em relação a temas como governança corporativa, estratégia, orçamento, compra de energia, novos negócios e políticas financeiras. A CPFL Energia possui um Conselho Fiscal em permanente funcionamento, formado por cinco membros que também exercem as atribuições de *Audit Committee* previstas na Lei Sarbanes Oxley e de acordo com as regras da Securities and Exchange Commission (SEC). As regras de atuação do Conselho Fiscal são previstas em regimento interno e no Guia do Conselho Fiscal. Durante o ano de 2011, o estatuto social da CPFL Energia sofreu ajustes adequando-o ao novo regulamento de listagem do Novo Mercado. Com a introdução do Programa de Transformação, a composição e as competências da diretoria também foram alteradas, extinguindo os cargos de três vice-presidentes (Distribuição, Geração e Comercialização de Energia) e criando os cargos de Vice-Presidente de Operações e Vice-Presidente de Relações Institucionais. Dessa forma, o número de membros da diretoria, incluindo os vice-presidentes, foi reduzido de 15 para 9, visando uma estrutura mais ágil, moderna e adequada ao crescimento do Grupo, além de privilegiar o foco nas operações mais estratégicas, potencializar a atuação em relacionamentos institucionais e viabilizar a gestão da mudança da cultura e dos processos de tomada de decisão da Companhia. A Diretoria Executiva é formada por seis diretores, com prazo de mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição. Compete à Diretoria Executiva representar a companhia e gerir os negócios, de acordo com as diretrizes traçadas pelo Conselho de Administração. Ao diretor presidente cabe a indicação dos demais diretores estatutários. As competências e atribuições relativas à governança corporativa estão disponíveis no website de Relações com Investidores www.cpf.com.br/ri/.

7. Mercado de capitais

A CPFL Energia, atualmente com 30,7% de suas ações em circulação no mercado (*free float*), tem suas ações negociadas no Brasil (BM&FBovespa) e na Bolsa de Nova York (NYSE). Em 2011, as ações da CPFL Energia apresentaram valorização de 34,0% na BM&FBovespa e de 25,9% na NYSE, superando fortemente os índices Ibovespa e Dow Jones, respectivamente, encerrando o ano cotadas a R\$ 26,02 por ação e US\$ 28,21 por ADR. O volume médio diário de negociação atingiu R\$ 32,8 milhões, dos quais R\$ 13,5 milhões na BM&FBovespa e R\$ 19,3 milhões na NYSE. O número de negócios realizados na BM&FBovespa aumentou 45,4%, passando de uma média diária de 1.406 negócios, em 2010, para 2.045 negócios, em 2011. Destaque em 2011 foi o grupamento das ações da CPFL Energia, na proporção de 10 (dez) para 1 (uma), e, simultaneamente, o desdobramento das ações grupadas, na proporção de 1 (uma) para 20 (vinte), bem como a alteração da forma de troca, de (i) um ADR equivalente a 3 (três) ações para 1 (um) ADR equivalente a 2 (duas) ações, com o objetivo de otimizar a estrutura de ações e reduzir o valor unitário das ações e ADRs, facilitando o acesso ao pequeno investidor e ampliando a liquidez.

8. Sustentabilidade e responsabilidade corporativa

A CPFL Energia mantém um programa permanente de gerenciamento dos impactos de suas operações nas comunidades em que atua, por meio da gestão dos riscos econômicos, ambientais e sociais associados aos negócios que desenvolve. Abaixo estão relacionados os destaques do exercício: **Sistema de Gestão e Desenvolvimento de Ativos:** Comitê de Ética realizou 11 reuniões e publicou duas Súmulas de Orientação. Foi desenvolvido o curso e-learning para a integração de novos colaboradores e implantado o Código de Ética na CPFL Renováveis. **Cadastro PRO-ÉTICA:** sistema desenvolvido pela Controladoria-Geral da União (CGU) e pelo Instituto Ethos, conta com a participação de oito empresas. A CPFL Energia integrou o cadastro em 2011, através do qual se comprometeu publicamente a investir em medidas de promoção da ética e de prevenção da corrupção. **Gestão de Recursos Humanos:** a companhia encerrou, em 2011, com 815 colaboradores (7,924 em 2010) e rotatividade de 11,9%. As empresas do Grupo mantiveram programas de gestão e capacitação, com foco no desenvolvimento de competências estratégicas para os negócios, sucessão de lideranças, aumento da produtividade e em saúde e segurança ocupacional. O número médio de horas de treinamento por colaborador foi de 71,19 horas, 36,9% superior ao benchmarking da Pesquisa Sextante-2011. Ainda neste exercício, a CPFL Energia integrou pelo décimo ano consecutivo o ranking "As 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar no Brasil", da publicação Guia Voz S/A/Exame. **Relacionamento com a comunidade:** entre as ações que visam contribuir para o desenvolvimento das comunidades em que a CPFL Energia atua, destacam-se: (i) **CPFL Cultura** - o programa cultural continuou a promover relações sob o manto do compartilhamento com os colaboradores gratuitos de materiais de leitura, cursos e atividades sociais; (ii) **CPFL Voluntariado:** o programa de voluntariado divulgado e disponível no site www.cpfcultura.com.br/; (iii) **Programa CPFL de Revitalização dos Hospitais Filantrópicos** - planejada a segunda fase da expansão, foi lançada uma publicação que compartilha, com hospitais de todo o país, a metodologia do programa e todo conhecimento adquirido; (iii) **Programa de Apoio aos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)** - as empresas do Grupo destinaram cerca de R\$ 2,5 milhões, com recursos de incentivo fiscal, para 282 projetos em 135 municípios da área de concessão; e (iv) **Programa CPFL de Voluntariado** - organizamos a Campanha do Agasalho (30 entidades beneficiadas com 16.715 peças doadas), integramos o Dia do Bem Fazer (que contou com 12.200 voluntários) e realizamos o projeto de voluntariado de distribuição de alimentos em forma de almoço em 11 comunidades. **Programa de Gestão e Desenvolvimento de Ativos:** Comitê de Ética realizou 11 reuniões e publicou duas Súmulas de Orientação. Foi desenvolvido o curso e-learning para a integração de novos colaboradores e implantado o Código de Ética na CPFL Renováveis. **Cadastro PRO-ÉTICA:** sistema desenvolvido pela Controladoria-Geral da União (CGU) e pelo Instituto Ethos, conta com a participação de oito empresas. A CPFL Energia integrou o cadastro em 2011, através do qual se comprometeu publicamente a investir em medidas de promoção da ética e de prevenção da corrupção. **Gestão de Recursos Humanos:** a companhia encerrou, em 2011, com 815 colaboradores (7,924 em 2010) e rotatividade de 11,9%. As empresas do Grupo mantiveram programas de gestão e capacitação, com foco no desenvolvimento de competências estratégicas para os negócios, sucessão de lideranças, aumento da produtividade e em saúde e segurança ocupacional. O número médio de horas de treinamento por colaborador foi de 71,19 horas, 36,9% superior ao benchmarking da Pesquisa Sextante-2011. Ainda neste exercício, a CPFL Energia integrou pelo décimo ano consecutivo o ranking "As 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar no Brasil", da publicação Guia Voz S/A/Exame. **Relacionamento com a comunidade:** entre as ações que visam contribuir para o desenvolvimento das comunidades em que a CPFL Energia atua, destacam-se: (i) **CPFL Cultura** - o programa cultural continuou a promover relações sob o manto do compartilhamento com os colaboradores gratuitos de materiais de leitura, cursos e atividades sociais; (ii) **CPFL Voluntariado:** o programa de voluntariado divulgado e disponível no site www.cpfcultura.com.br/; (iii) **Programa CPFL de Revitalização dos Hospitais Filantrópicos** - planejada a segunda fase da expansão, foi lançada uma publicação que compartilha, com hospitais de todo o país, a metodologia do programa e todo conhecimento adquirido; (iii) **Programa de Apoio aos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)** - as empresas do Grupo destinaram cerca de R\$ 2,5 milhões, com recursos de incentivo fiscal, para 282 projetos em 135 municípios da área de concessão; e (iv) **Programa CPFL de Voluntariado** - organizamos a Campanha do Agasalho (30 entidades beneficiadas com 16.715 peças doadas), integramos o Dia do Bem Fazer (que contou com 12.200 voluntários) e realizamos o projeto de voluntariado de distribuição de alimentos em forma de almoço em 11 comunidades. **Programa de Gestão e Desenvolvimento de Ativos:** Comitê de Ética realizou 11 reuniões e publicou duas Súmulas de Orientação. Foi desenvolvido o curso e-learning para a integração de novos colaboradores e implantado o Código de Ética na CPFL Renováveis. **Cadastro PRO-ÉTICA:** sistema desenvolvido pela Controladoria-Geral da União (CGU) e pelo Instituto Ethos, conta com a participação de oito empresas. A CPFL Energia integrou o cadastro em 2011, através do qual se comprometeu publicamente a investir em medidas de promoção da ética e de prevenção da corrupção. **Gestão de Recursos Humanos:** a companhia encerrou, em 2011, com 815 colaboradores (7,924 em 2010) e rotatividade de 11,9%. As empresas do Grupo mantiveram programas de gestão e capacitação, com foco no desenvolvimento de competências estratégicas para os negócios, sucessão de lideranças, aumento da produtividade e em saúde e segurança ocupacional. O número médio de horas de treinamento por colaborador foi de 71,19 horas, 36,9% superior ao benchmarking da Pesquisa Sextante-2011. Ainda neste exercício, a CPFL Energia integrou pelo décimo ano consecutivo o ranking "As 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar no Brasil", da publicação Guia Voz S/A/Exame. **Relacionamento com a comunidade:** entre as ações que visam contribuir para o desenvolvimento das comunidades em que a CPFL Energia atua, destacam-se: (i) **CPFL Cultura** - o programa cultural continuou a promover relações sob o manto do compartilhamento com os colaboradores gratuitos de materiais de leitura, cursos e atividades sociais; (ii) **CPFL Voluntariado:** o programa de voluntariado divulgado e disponível no site www.cpfcultura.com.br/; (iii) **Programa CPFL de Revitalização dos Hospitais Filantrópicos** - planejada a segunda fase da expansão, foi lançada uma publicação que compartilha, com hospitais de todo o país, a metodologia do programa e todo conhecimento adquirido; (iii) **Programa de Apoio aos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)** - as empresas do Grupo destinaram cerca de R\$ 2,5 milhões, com recursos de incentivo fiscal, para 282 projetos em 135 municípios da área de concessão; e (iv) **Programa CPFL de Voluntariado** - organizamos a Campanha do Agasalho (30 entidades beneficiadas com 16.715 peças doadas), integramos o Dia do Bem Fazer (que contou com 12.200 voluntários) e realizamos o projeto de voluntariado de distribuição de alimentos em forma de almoço em 11 comunidades. **Programa de Gestão e Desenvolvimento de Ativos:** Comitê de Ética realizou 11 reuniões e publicou duas Súmulas de Orientação. Foi desenvolvido o curso e-learning para a integração de novos colaboradores e implantado o Código de Ética na CPFL Renováveis. **Cadastro PRO-ÉTICA:** sistema desenvolvido pela Controladoria-Geral da União (CGU) e pelo Instituto Ethos, conta com a participação de oito empresas. A CPFL Energia integrou o cadastro em 2011, através do qual se comprometeu publicamente a investir em medidas de promoção da ética e de prevenção da corrupção. **Gestão de Recursos Humanos:** a companhia encerrou, em 2011, com 815 colaboradores (7,924 em 2010) e rotatividade de 11,9%. As empresas do Grupo mantiveram programas de gestão e capacitação, com foco no desenvolvimento de competências estratégicas para os negócios, sucessão de lideranças, aumento da produtividade e em saúde e segurança ocupacional. O número médio de horas de treinamento por colaborador foi de 71,19 horas, 36,9% superior ao benchmarking da Pesquisa Sextante-2011. Ainda neste exercício, a CPFL Energia integrou pelo décimo ano consecutivo o ranking "As 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar no Brasil", da publicação Guia Voz S/A/Exame. **Relacionamento com a comunidade:** entre as ações que visam contribuir para o desenvolvimento das comunidades em que a CPFL Energia atua, destacam-se: (i) **CPFL Cultura** - o programa cultural continuou a promover relações sob o manto do compartilhamento com os colaboradores gratuitos de materiais de leitura, cursos e atividades sociais; (ii) **CPFL Voluntariado:** o programa de voluntariado divulgado e disponível no site www.cpfcultura.com.br/; (iii) **Programa CPFL de Revitalização dos Hospitais Filantrópicos** - planejada a segunda fase da expansão, foi lançada uma publicação que compartilha, com hospitais de todo o país, a metodologia do programa e todo conhecimento adquirido; (iii) **Programa de Apoio aos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)** - as empresas do Grupo destinaram cerca de R\$ 2,5 milhões, com recursos de incentivo fiscal, para 282 projetos em 135 municípios da área de concessão; e (iv) **Programa CPFL de Voluntariado** - organizamos a Campanha do Agasalho (30 entidades beneficiadas com 16.715 peças doadas), integramos o Dia do Bem Fazer (que contou com 12.200 voluntários) e realizamos o projeto de voluntariado de distribuição de alimentos em forma de almoço em 11 comunidades. **Programa de Gestão e Desenvolvimento de Ativos:** Comitê de Ética realizou 11 reuniões e publicou duas Súmulas de Orientação. Foi desenvolvido o curso e-learning para a integração de novos colaboradores e implantado o Código de Ética na CPFL Renováveis. **Cadastro PRO-ÉTICA:** sistema desenvolvido pela Controladoria-Geral da União (CGU) e pelo Instituto Ethos, conta com a participação de oito empresas. A CPFL Energia integrou o cadastro em 2011, através do qual se comprometeu publicamente a investir em medidas de promoção da ética e de prevenção da corrupção. **Gestão de Recursos Humanos:** a companhia encerrou, em 2011, com 815 colaboradores (7,924 em 2010) e rotatividade de 11,9%. As empresas do Grupo mantiveram programas de gestão e capacitação, com foco no desenvolvimento de competências estratégicas para os negócios, sucessão de lideranças, aumento da produtividade e em saúde e segurança ocupacional. O número médio de horas de treinamento por colaborador foi de 71,19 horas, 36,9% superior ao benchmarking da Pesquisa Sextante-2011. Ainda neste exercício, a CPFL Energia integrou pelo décimo ano consecutivo o ranking "As 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar no Brasil", da publicação Guia Voz S/A/Exame. **Relacionamento com a comunidade:** entre as ações que visam contribuir para o desenvolvimento das comunidades em que a CPFL Energia atua, destacam-se: (i) **CPFL Cultura** - o programa cultural continuou a promover relações sob o manto do compartilhamento com os colaboradores gratuitos de materiais de leitura, cursos e atividades sociais; (ii) **CPFL Voluntariado:** o programa de voluntariado divulgado e disponível no site www.cpfcultura.com.br/; (iii) **Programa CPFL de Revitalização dos Hospitais Filantrópicos** - planejada a segunda fase da expansão, foi lançada uma publicação que compartilha, com hospitais de todo o país, a metodologia do programa e todo conhecimento adquirido; (iii) **Programa de Apoio aos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)** - as empresas do Grupo destinaram cerca de R\$ 2,5 milhões, com recursos de incentivo fiscal, para 282 projetos em 135 municípios da área de concessão; e (iv) **Programa CPFL de Voluntariado** - organizamos a Campanha do Agasalho (30 entidades beneficiadas com 16.715 peças doadas), integramos o Dia do Bem Fazer (que contou com 12.200 voluntários) e realizamos o projeto de voluntariado de distribuição de alimentos em forma de almoço em 11 comunidades. **Programa de Gestão e Desenvolvimento de Ativos:** Comitê de Ética realizou 11 reuniões e publicou duas Súmulas de Orientação. Foi desenvolvido o curso e-learning para a integração de novos colaboradores e implantado o Código de Ética na CPFL Renováveis. **Cadastro PRO-ÉTICA:** sistema desenvolvido pela Controladoria-Geral da União (CGU) e pelo Instituto Ethos, conta com a participação de oito empresas. A CPFL Energia integrou o cadastro em 2011, através do qual se comprometeu publicamente a investir em medidas de promoção da ética e de prevenção da corrupção. **Gestão de Recursos Humanos:** a companhia encerrou, em 2011, com 815 colaboradores (7,924 em 2010) e rotatividade de 11,9%. As empresas do Grupo mantiveram programas de gestão e capacitação, com foco no desenvolvimento de competências estratégicas para os negócios, sucessão de lideranças, aumento da produtividade e em saúde e segurança ocupacional. O número médio de horas de treinamento por colaborador foi de 71,19 horas, 36,9% superior ao benchmarking da Pesquisa Sextante-2011. Ainda neste exercício, a CPFL Energia integrou pelo décimo ano consecutivo o ranking "As 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar no Brasil", da publicação Guia Voz S/A/Exame. **Relacionamento com a comunidade:** entre as ações que visam contribuir para o desenvolvimento das comunidades em que a CPFL Energia atua, destacam-se: (i) **CPFL Cultura** - o programa cultural continuou a promover relações sob o manto do compartilhamento com os colaboradores gratuitos de materiais de leitura, cursos e atividades sociais; (ii) **CPFL Voluntariado:** o programa de voluntariado divulgado e disponível no site www.cpfcultura.com.br/; (iii) **Programa CPFL de Revitalização dos Hospitais Filantrópicos** - planejada a segunda fase da expansão, foi lançada uma publicação que compartilha, com hospitais de todo o país, a metodologia do programa e todo conhecimento adquirido; (iii) **Programa de Apoio aos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)** - as empresas do Grupo destinaram cerca de R\$ 2,5 milhões, com recursos de incentivo fiscal, para 282 projetos em 135 municípios da área de concessão; e (iv) **Programa CPFL de Voluntariado** - organizamos a Campanha do Agasalho (30 entidades beneficiadas com 16.715 peças doadas), integramos o Dia do Bem Fazer (que contou com 12.200 voluntários) e realizamos o projeto de voluntariado de distribuição de alimentos em forma de almoço em 11 comunidades. **Programa de Gestão e Desenvolvimento de Ativos:** Comitê de Ética realizou 11 reuniões e publicou duas Súmulas de Orientação. Foi desenvolvido o curso e-learning para a integração de novos colaboradores e implantado o Código de Ética na CPFL Renováveis. **Cadastro PRO-ÉTICA:** sistema desenvolvido pela Controladoria-Geral da União (CGU) e pelo Instituto Ethos, conta com a participação de oito empresas. A CPFL Energia integrou o cadastro em 2011, através do qual se comprometeu publicamente a investir em medidas de promoção da ética e de prevenção da corrupção. **Gestão de Recursos Humanos:** a companhia encerrou, em 2011, com 815 colaboradores (7,924 em 2010) e rotatividade de 11,9%. As empresas do Grupo mantiveram programas de gestão e capacitação, com foco no desenvolvimento de competências estratégicas para os negócios, sucessão de lideranças, aumento da produtividade e em saúde e segurança ocupacional. O número médio de horas de treinamento por colaborador foi de 71,19 horas, 36,9% superior ao benchmarking da Pesquisa Sextante-2011. Ainda neste exercício, a CPFL Energia integrou pelo décimo ano consecutivo o ranking "As 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar no Brasil", da publicação Guia Voz S/A/Exame. **Relacionamento com a comunidade:** entre as ações que visam contribuir para o desenvolvimento das comunidades em que a CPFL Energia atua, destacam-se: (i) **CPFL Cultura** - o programa cultural continuou a promover relações sob o manto do compartilhamento com os colaboradores gratuitos de materiais de leitura, cursos e atividades sociais; (ii) **CPFL Voluntariado:** o programa de voluntariado divulgado e disponível no site www.cpfcultura.com.br/; (iii) **Programa CPFL de Revitalização dos Hospitais Filantrópicos** - planejada a segunda fase da expansão, foi lançada uma publicação que compartilha, com hospitais de todo o país, a metodologia do programa e todo conhecimento adquirido; (iii) **Programa de Apoio aos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)** - as empresas do Grupo destinaram cerca de R\$ 2,5 milhões, com recursos de incentivo fiscal, para 282 projetos em 135 municípios da área de concessão; e (iv) **Programa CPFL de Voluntariado** - organizamos a Campanha do Agasalho (30 entidades beneficiadas com 16.715 peças doadas), integramos o Dia do Bem Fazer (que contou com 12.200 voluntários) e realizamos o projeto de voluntariado de distribuição de alimentos em forma de almoço em 11 comunidades. **Programa de Gestão e Desenvolvimento de Ativos:** Comitê de Ética realizou 11 reuniões e publicou duas Súmulas de Orientação. Foi desenvolvido o curso e-learning para a integração de novos colaboradores e implantado o Código de Ética na CPFL Renováveis. **Cadastro PRO-ÉTICA:** sistema desenvolvido pela Controladoria-Geral da União (CGU) e pelo Instituto Ethos, conta com a participação de oito empresas. A CPFL Energia integrou o cadastro em 2011, através do qual se comprometeu publicamente a investir em medidas de promoção da ética e de prevenção da corrupção. **Gestão de Recursos Humanos:** a companhia encerrou, em 2011, com 815 colaboradores (7,924 em 2010) e rotatividade de 11,9%. As empresas do Grupo mantiveram programas de gestão e capacitação, com foco no desenvolvimento de competências estratégicas para os negócios, sucessão de lideranças, aumento da produtividade e em saúde e segurança ocupacional. O número médio de horas de treinamento por colaborador foi de 71,19 horas, 36,9% superior ao benchmarking da Pesquisa Sextante-2011. Ainda neste exercício, a CPFL Energia integrou pelo décimo ano consecutivo o ranking "As 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar no Brasil", da publicação Guia Voz S/A/Exame. **Relacionamento com a comunidade:** entre as ações que visam contribuir para o desenvolvimento das comunidades em que a CPFL Energia atua, destacam-se: (i) **CPFL Cultura** - o programa cultural continuou a promover relações sob o manto do compartilhamento com os colaboradores gratuitos de materiais de leitura, cursos e atividades sociais; (ii) **CPFL Voluntariado:** o programa de voluntariado divulgado e disponível no site www.cpfcultura.com.br/; (iii) **Programa CPFL de Revitalização dos Hospitais Filantrópicos** - planejada a segunda fase da expansão, foi lançada uma publicação que compartilha, com hospitais de todo o país, a metodologia do programa e todo conhecimento adquirido; (iii) **Programa de Apoio aos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)** - as empresas do Grupo destinaram cerca de R\$ 2,5 milhões, com recursos de incentivo fiscal, para 282 projetos em 135 municípios da área de concessão; e (iv) **Programa CPFL de Voluntariado** - organizamos a Campanha do Agasalho (30 entidades beneficiadas com 16.715 peças doadas), integramos o Dia do Bem Fazer (que contou com 12.200 voluntários) e realizamos o projeto de voluntariado de distribuição de alimentos em forma de almoço em 11 comunidades. **Programa de Gestão e Desenvolvimento de Ativos:** Comitê de Ética realizou 11 reuniões e publicou duas Súmulas de Orientação. Foi desenvolvido o curso e-learning para a integração de novos colaboradores e implantado o Código de Ética na CPFL Renováveis. **Cadastro PRO-ÉTICA:** sistema desenvolvido pela Controladoria-Geral da União (CGU) e pelo Instituto Ethos, conta com a participação de oito empresas. A CPFL Energia integrou o cadastro em 2011, através do qual se comprometeu publicamente a investir em medidas de promoção da ética e de prevenção da corrupção. **Gestão de Recursos Humanos:** a companhia encerrou, em 2011, com 815 colaboradores (7,924 em 2010) e rotatividade de 11,9%. As empresas do Grupo mantiveram programas de gestão e capacitação, com foco no desenvolvimento de competências estratégicas para os negócios, sucessão de lideranças, aumento da produtividade e em saúde e segurança ocupacional. O número médio de horas de treinamento por colaborador foi de 71,19 horas, 36,9% superior ao benchmarking da Pesquisa Sextante-2011. Ainda neste exercício, a CPFL Energia integrou pelo décimo ano consecutivo o ranking "As 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar no Brasil", da publicação Guia Voz S/A/Exame. **Relacionamento com a comunidade:** entre as ações que visam contribuir para o desenvolvimento das comunidades em que a CPFL Energia atua, destacam-se: (i) **CPFL Cultura** - o programa cultural continuou a promover relações sob o manto do compartilhamento com os colaboradores gratuitos de materiais de leitura, cursos e atividades sociais; (ii) **CPFL Voluntariado:** o programa de voluntariado divulgado e disponível no site www.cpfcultura.com.br/; (iii) **Programa CPFL de Revitalização dos Hospitais Filantrópicos** - planejada a segunda fase da expansão, foi lançada uma publicação que compartilha, com hospitais de todo o país, a metodologia do programa e todo conhecimento adquirido; (iii) **Programa de Apoio aos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)** - as empresas do Grupo destinaram cerca de R\$ 2,5 milhões, com recursos de incentivo fiscal, para 282 projetos em 135 municípios da área de concessão; e (iv) **Programa CPFL de Voluntariado** - organizamos a Campanha do Agasalho (30 entidades beneficiadas com 16.715 peças doadas), integramos o Dia do Bem Fazer (que contou com 12.200 voluntários) e realizamos o projeto de voluntariado de distribuição de alimentos em forma de almoço em 11 comunidades. **Programa de Gestão e Desenvolvimento de Ativos:** Comitê de Ética realizou 11 reuniões e publicou duas Súmulas de Orientação. Foi desenvolvido o curso e-learning para a integração de novos colaboradores e implantado o Código de Ética na CPFL Renováveis. **Cadastro PRO-ÉTICA:** sistema desenvolvido pela Controladoria-Geral da União (CGU) e pelo Instituto Ethos, conta com a participação de oito empresas. A CPFL Energia integrou o cadastro em 2011, através do qual se comprometeu publicamente a investir em medidas de promoção da ética e de prevenção da corrupção. **Gestão de Recursos Humanos:** a companhia encerrou, em 2011, com 815 colaboradores (7,924 em 2010) e rotatividade de 11,9%. As empresas do Grupo mantiveram programas de gestão e capacitação, com foco no desenvolvimento de competências estratégicas para os negócios, sucessão de lideranças, aumento da produtividade e em saúde e segurança ocupacional. O número médio de horas de treinamento por colaborador foi de 71,19 horas, 36,9% superior ao benchmarking da Pesquisa Sextante-2011. Ainda neste exercício, a CPFL Energia integrou pelo décimo ano consecutivo o ranking "As 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar no Brasil", da publicação Guia Voz S/A/Exame. **Relacionamento com a comunidade:** entre as ações que visam contribuir para o desenvolvimento das comunidades em que a CPFL Energia atua, destacam-se: (i) **CPFL Cultura** - o programa cultural continuou a promover relações sob o manto do compartilhamento com os colaboradores gratuitos de materiais de leitura, cursos e atividades sociais; (ii) **CPFL Voluntariado:** o programa de voluntariado divulgado e disponível no site www.cpfcultura.com.br/; (iii) **Programa CPFL de Revitalização dos Hospitais Filantrópicos** - planejada a segunda fase da expansão, foi lançada uma publicação que compartilha, com hospitais de todo o país, a metodologia do programa e todo conhecimento adquirido; (iii) **Programa de Apoio aos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)** - as empresas do Grupo destinaram cerca de R\$ 2,5 milhões, com recursos de incentivo fiscal, para 282 projetos em 135 municípios da área de concessão; e (iv) **Programa CPFL de Voluntariado** - organizamos a Campanha do Agasalho (30 entidades beneficiadas com 16.715 peças doadas), integramos o Dia do Bem Fazer (que contou com 12.200 voluntários) e realizamos o projeto de voluntariado de distribuição de alimentos em forma de almoço em 11 comunidades. **Programa de Gestão e Desenvolvimento de Ativos:** Comitê de Ética realizou 11 reuniões e publicou duas Súmulas de Orientação. Foi desenvolvido o curso e-learning para a integração de novos colaboradores e implantado o Código de Ética na CPFL Renováveis. **Cadastro PRO-ÉTICA:** sistema desenvolvido pela Controladoria-Geral da União (CGU) e pelo Instituto Ethos, conta com a participação de oito empresas. A CPFL Energia integrou o cadastro em 2011, através do qual

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010
 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

será avaliada tendo como base, no mínimo, o modelo de precificação das tarifas. Desta forma, no momento da revisão tarifária, cada concessionária ajusta a posição do ativo financeiro base para indenização aos valores homologados pelo órgão regulador e utiliza o IGP-M como melhor estimativa para ajustar a base original ao respectivo valor justo nas datas subsequentes, em consonância com o processo de Reajuste Tarifário.

(5) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Saldos bancários	723	4.700	147.126	361.749
Aplicações financeiras	548.466	106.258	2.552.710	1.201.148
Total	549.189	110.958	2.699.837	1.562.897

As aplicações financeiras correspondem a operações de curto prazo realizadas com instituições que operam no mercado financeiro nacional, tendo como características liquidez diária, baixo risco de crédito e remuneração equivalente, na média, a 100% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

(6) CONSUMIDORES, CONCESSIONÁRIAS E PERMISSIONÁRIAS

No consolidado, o saldo é oriundo, principalmente, das atividades de fornecimento de energia elétrica, cuja composição em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 é como segue:

	Consolidado			
	Saldos vincendos		Total	
	até 90 dias	> 90 dias	2011	2010
Circulante				
Classes de consumidores				
Residencial	333.396	216.223	24.317	573.936
Industrial	142.520	52.821	32.133	227.474
Comercial	133.522	45.758	15.990	195.270
Poder público	33.698	8.240	1.474	43.612
Iluminação pública	20.758	4.954	889	34.601
Serviço público	27.988	1.957	12.325	42.270
Faturado	36.275	4.456	829	41.560
Não faturado	427.661	–	–	427.661
Parcelamento de débito de consumidores	89.174	9.857	37.851	136.882
Energia livre	3.674	–	–	3.674
Operações realizadas na CCEE	17.961	–	–	17.961
Concessionárias e permissionárias	207.204	–	–	207.204
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	–	–	(85.318)	(85.318)
Outros	7.493	–	–	7.493
Total	1.489.523	344.266	40.490	1.874.280
Não circulante				
Parcelamento de débito de consumidores	140.999	–	–	140.999
Operações realizadas na CCEE	41.301	–	–	41.301
Total	182.300	–	182.300	195.738

Parcelamento de débitos de consumidores - Refere-se à negociação de créditos vencidos junto a consumidores, principalmente órgãos públicos. Parte destes créditos dispõe de garantia de pagamento pelos devedores, principalmente através de repasse de arrecadação de ICMS com intervenção bancária. Com base na melhor estimativa da Administração das controladas, para os montantes sem garantia ou sem expectativa de recebimento, foram constituídas provisões para créditos de liquidação duvidosa. **Operações realizadas na CCEE** - Os valores referem-se à comercialização no mercado de curto prazo de energia elétrica. Os valores de longo prazo compreendem principalmente: (i) ajustes judiciais, determinados em função de processos movidos por agentes do setor; (ii) ações judiciais que contestam a contabilização da CCEE para o período de setembro de 2000 a dezembro de 2002; e (iii) registros escriturais provisórios determinados pela CCEE. As controladas entendem não haver riscos significativos na realização desses ativos e, consequentemente, nenhuma provisão foi contabilizada para este fim. **Concessionárias e permissionárias** - Refere-se, basicamente, a saldos a receber decorrentes do suprimento de energia elétrica a outras concessionárias e permissionárias, efetuados, principalmente, pelas controladas CPFL Geração e CPFL Brasil. **Provisão para créditos de liquidação duvidosa** - A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Consolidado
Saldo em 31/12/2009	(81.974)
Provisão constituída	(108.663)
Recuperação de receita	56.995
Baixa de contas a receber provisionadas	52.951
Saldo em 31/12/2010	(80.692)
Provisão constituída	(116.722)
Recuperação de receita	46.049
Baixa de contas a receber provisionadas	66.047
Saldo em 31/12/2011	(85.318)

(7) TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Através de instrumento particular de Cessão de Crédito, a Companhia adquiriu em 2005 o crédito proveniente do Contrato de Compra e Venda de Energia Elétrica entre a Companhia Energética de São Paulo ("CESP") (vendedora) e CPFL Brasil (compradora), correspondente ao fornecimento de energia por um período de 8 anos. O montante de recursos entregue pela Companhia a CESP será liquidado pela CPFL Brasil com os recursos provenientes da aquisição da energia produzida por aquela empresa. Na controladora, em 31 de dezembro de 2011, o saldo no ativo circulante é de R\$ 45.668 (R\$ 42.533 em 31 de dezembro de 2010), e no ativo não circulante é de R\$ 2.854 (R\$ 39.216 em 31 de dezembro de 2010). Esta operação é remunerada com juros anuais de 17,5% a.a., mais variação anual do IGP-M, e está sendo amortizada através de parcelas mensais, no valor correspondente à transação de compra de energia. No consolidado, os montantes de R\$ 72.056, R\$ 8.272 e R\$ 26.783 no não circulante referem-se a aplicações financeiras exigidas por contratos de financiamento das controladas indiretas CPFL Renováveis, BAEASA e ENERCAN, respectivamente, e deverão ser mantidas até a amortização total destes empréstimos.

(8) TRIBUTOS A COMPENSAR

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Circulante				
Antecipações de contribuição social - CSLL	441	379	7.347	1.425
Antecipação de imposto de renda - IRPJ	–	–	872	1.349
IRRF s/ JCP	30.891	30.039	31.345	30.347
Imposto de renda e contribuição social a compensar	1.894	761	16.810	11.449
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	7.487	2.870	120.390	40.804
ICMS a compensar	–	–	69.329	72.999
Programa de integração social - PIS	–	–	5.793	3.801
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	42	42	22.103	13.437
Instituto nacional de seguridade social - INSS	1	1	2.123	2.230
Outros	26	26	874	13.736
Total	40.783	34.992	277.463	193.020
Não circulante				
Contribuição social a compensar - CSLL	–	–	36.277	32.390
Imposto de renda a compensar - IRPJ	–	–	1.001	1.001
ICMS a compensar	–	–	112.423	101.380
Programa de integração social - PIS	–	–	2.787	3.299
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	–	–	62.302	–
Instituto nacional de seguridade social - INSS	–	–	1.339	–
Outros	–	–	74	1.340
Total	–	–	216.715	138.966

Contribuição social a compensar - No não circulante, o saldo refere-se basicamente à decisão favorável em ação judicial movida pela controlada CPFL Paulista, transferida em julgamento. A controlada CPFL Paulista está aguardando o trâmite dos procedimentos administrativos de habilitação do crédito junto à Receita Federal, para a realização de uma compensação do crédito. **ICMS a compensar** - Refere-se principalmente a crédito constituído de aquisição de ativo permanente. **PIS e COFINS** - No não circulante, o saldo refere-se basicamente a créditos reconhecidos pelas controladas indiretas EPASA e CPFL Renováveis, relacionados à aquisição de equipamentos, que serão realizados através da depreciação dos respectivos equipamentos.

(9) CRÉDITOS E DÉBITOS FISCAIS DIFERIDOS
9.1 - Composição dos créditos e débitos fiscais:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Crédito/(Débito) de contribuição social				
Basess negativas	48.352	42.715	56.436	51.806
Benefício fiscal do ágio incorporado	–	–	169.062	172.256
Diferenças temporariamente indedutíveis	1.684	724	(112.096)	(12.416)
Subtotal	50.035	43.440	113.413	211.646
Crédito/(Débito) de imposto de renda				
Prejuízos fiscais	143.281	129.690	165.736	143.866
Benefício fiscal do ágio incorporado	–	–	565.106	583.724
Diferenças temporariamente indedutíveis	557	4.599	(699.549)	(333.620)
Subtotal	143.839	134.289	31.293	693.969
Crédito/(Débito) de PIS e COFINS				
Diferenças temporariamente indedutíveis	–	–	(6.272)	78
Total	193.874	177.729	138.434	905.693
Total crédito fiscal	193.874	177.729	1.176.535	1.183.460
Total débito fiscal	–	–	(1.038.101)	(277.767)

9.2 - Benefício fiscal do ágio incorporado - Refere-se ao crédito fiscal calculado sobre o ágio de aquisição incorporado e está registrado de acordo com os conceitos das Instruções CVM nº 319/99 e nº 349/01 e ICPC 09 - Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial. O benefício está sendo realizado de forma proporcional à amortização dos ágios incorporados que o originaram, conforme o lucro líquido projetado das controladas durante o prazo remanescente da concessão, demonstrado na nota 15.

	Consolidado			
	2011		2010	
	CSLL	IRPJ	CSLL	IRPJ
CPFL Paulista	65.709	238.079	94.584	262.734
CPFL Piratininga	19.404	66.584	21.274	73.002
RGE	37.714	155.750	41.117	169.805
CPFL Santa Cruz	3.545	11.148	4.705	14.794
CPFL Leste Paulista	2.024	6.155	2.622	7.986
CPFL Sul Paulista	2.944	9.183	3.767	11.758
CPFL Jaguarí	1.745	5.289	2.305	7.002
CPFL Mococa	1.121	3.483	1.456	4.527
CPFL Geração	–	–	–	–
CPFL Serviços	306	847	425	1.239
CPFL Renováveis	14.552	40.421	–	–
Total	169.062	585.106	172.256	583.724

9.3 - Saldos acumulados sobre diferenças temporariamente indedutíveis:

	Consolidado			
	2011		2010	
	CSLL	IRPJ	CSLL	IRPJ
Diferenças temporariamente indedutíveis				
Provisão para contingências	19.246	54.009	–	–
Revisão tarifária - base de remuneração	2.628	7.301	2.977	–
Entidade de previdência privada	2.218	7.159	–	–
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.656	21.306	–	–
Provisão energia livre	4.365	12.128	–	–
Programas de P&D e eficiência energética	12.642	35.118	–	–
Provisão relacionada a pessoal	2.842	7.886	–	–
Diferença de taxas de depreciação - reavaliação	8.315	23.096	–	–
Perda em aplicações financeiras	804	2.235	–	–
Instrumentos financeiros (IFRS/CPC)	376	1.045	–	–
Registro da concessão - ajuste do intangível (IFRS/CPC)	(2.248)	(6.244)	–	–
Estorno de ativos e passivos regulatórios (IFRS/CPC)	(9.789)	(27.191)	(11.086)	(10.777)
Perdas atuais na transição de práticas contábeis (IFRS/CPC)	26.162	72.964	–	–
Outros ajustes mudanças de práticas	18.595	51.652	–	–
Combinação de negócios (nota 13)	(98.160)	(660.498)	–	–
Depreciação acelerada incentivada	(807)	(2.243)	–	–
Outros	3.595	7.749	1.838	3.941
Total	(112.086)	(699.549)	(6.272)	(12.416)

A linha de "combinação de negócios" refere-se aos efeitos de débitos fiscais diferidos reconhecidos sobre o intangível adquirido na combinação de negócios da CPFL Renováveis. Em agosto de 2011, quando do registro inicial desta combinação de negócios, foi registrado R\$ 378.606 referente ao imposto de renda e contribuição social diferidos sobre a mais valia dos ativos líquidos adquiridos naquela data. Em dezembro de 2011, com a aquisição da Jantus e Santa Luzia, foram registrados R\$ 349.400 e R\$ 29.977, respectivamente. Os detalhes desta operação estão descritos na nota 13. **Previsão de recuperação**: A provisão de recuperação dos créditos fiscais diferidos registrados no ativo não circulante, decorrentes de diferenças temporariamente indedutíveis e benefício fiscal do ágio incorporado, está baseada nas projeções de resultados futuros, aprovadas pelo Conselho de Administração e apreciadas pelo Conselho Fiscal, e cuja composição é como segue:

Expectativa de recuperação

	Controladora	Consolidado
2012	17.612	142.764
2013	18.673	110.881
2014	15.753	105.473
2015	14.325	88.505
2016	13.549	78.724
2017 a 2019	36.646	195.601
2020 a 2022	31.263	158.691
2023 a 2025	25.484	121.563
2026 a 2028	20.570	94.836
2029 a 2031	–	79.497
Total	193.874	1.176.535

9.4 - Reconciliação dos montantes de contribuição social e imposto de renda registrados nos resultados dos exercícios de 2011 e de 2010:

	Controladora			
	2011		2010	
	CSLL	IRPJ	CSLL	IRPJ
Lucro antes dos tributos	1.552.475	1.552.475	1.573.800	1.573.800
Ajustes para refletir a alíquota efetiva:				
Equivalência patrimonial	(1.726.679)	(1.726.679)	(1.755.270)	(1.755.270)
Amortização de intangível adquirido	114.562	145.189	115.782	145.302
Receita justa sobre o capital próprio	203.120	203.120	197.444	197.444
Outras adições permanentes líquidas	3.365	4.184	3.536	3.225
Base de cálculo	146.843	178.289	135.292	164.501
Alíquota aplicável	9%	25%	9%	25%
Débito fiscal apurado	(13.216)	(44.572)	(12.176)	(41.126)
Crédito fiscal constituído	9.566	26.150	4.343	13.440
Total	(3.650)	(18.422)	(7.833)	(27.686)

	Consolidado			
	2011		2010	
	CSLL	IRPJ	CSLL	IRPJ
Lucro antes dos tributos	2.361.957	2.361.957	2.385.372	2.385.372
Ajustes para refletir a alíquota efetiva:				
Amortização de intangível adquirido	115.947	147.784	115.782	146.194
Incentivos fiscais - PITT	(13.480)	(13.480)	(6.058)	(22.380)
Efeito regime lucro presumido	(94.579)	(143.977)	(17.622)	(20.448)
Exclusão Lei 11.941/09 art. 4º	135	541	–	–
Outras adições/(exclusões) permanentes líquidas	65.674	30.485	28.427	(19.008)
Base de cálculo	2.435.654	2.383.311	2.505.901	2.469.730
Alíquota aplicável	9%	25%	9%	25%
Débito fiscal apurado	(219.209)	(595.828)	(225.531)	(617.438)
Crédito fiscal constituído	9.337	26.127	4.296	13.333
Total	(209.872)	(569.701)	(221.235)	(604.105)

Amortização de intangível adquirido - Refere-se à parcela não dedutível da amortização do intangível originado na aquisição de investidas. **Crédito Fiscal Constituído** - Parcela do crédito fiscal sobre o prejuízo fiscal e base negativa, registrada em função da revisão das projeções, a qual resultou em margem para complemento de registro contábil. **9.5 Créditos fiscais não reconhecidos**: A controladora possui créditos fiscais relativos a prejuízos fiscais e bases negativas no montante de R\$ 122.371 que poderão ser objeto de reconhecimento contábil no futuro, de acordo com as revisões anuais das projeções de geração de lucros tributáveis. As controladas CPFL Renováveis e Sul Geradora possuem R\$ 72.158 e R\$ 72.511, respectivamente, de ativos de imposto de Renda e Contribuição Social sobre prejuízos fiscais e bases negativas que não foram reconhecidos por não apresentarem razoável certeza de geração de lucros tributáveis futuros suficientes a absorverem os referidos ativos. Não há prazo de prescrição para utilização dos prejuízos

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010
 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O saldo de imobilizado em curso no consolidado refere-se principalmente a obras em andamento das controladas operacionais e/ou em desenvolvimento, com destaque para os projetos da CPFL Renováveis com imobilizado em curso de R\$ 943.831. Em combinação de negócios estão alocados: i) os ativos imobilizados pertencentes a ERSAs, no montante de R\$ 956.447, que passaram a ser consolidados na CPFL Renováveis a partir de agosto de 2011; e ii) os ativos da Jantus e Santa Luzia nos montantes de R\$ 715.864 e R\$ 237.307, respectivamente, que passaram a ser consolidados a partir de dezembro de 2011. Conforme mencionado no item 3.4, determinados ativos foram avaliados na data de transição pelo custo atribuído (*"deemed cost"*), enquanto que os ativos das usinas recentemente construídas estão registrados ao custo de aquisição, que na avaliação da Administração estão próximos dos respectivos valores de mercado. Os ativos imobilizados foram avaliados com base em laudo de avaliação preparado por empresa de engenharia independente especializada em avaliação patrimonial. A mais valia no montante de R\$ 1.002.991 foi apurada para a data-base 1º de janeiro de 2009 e registrada no patrimônio líquido na conta de reserva de avaliação patrimonial. A amortização desta mais valia, calculada com base na vida útil remanescente dos bens, que impactou o resultado dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 foi de R\$ 37.481 e R\$ 39.605. Em conformidade com o CPC 20, os juros referentes aos empréstimos tomados pelas controladas para o financiamento das obras são capitalizados durante a fase de construção. No consolidado, para o ano de 2011 foram capitalizados R\$ 6.861 (R\$ 84.839 em 2010). Para maiores detalhes sobre os ativos em construção e as respectivas taxas de captações dos empréstimos, vide notas 1, 17 e 18. **Teste de redução ao valor recuperável dos ativos:** Para todos os períodos apresentados, a Companhia avaliou eventuais indicativos de desvalorização de seus ativos que pudessem gerar a necessidade de testes sobre o valor de recuperação. Tal avaliação foi baseada em fontes externas e internas de informação, levando-se em consideração variações em taxas de juros, mudanças em condições de mercado, dentre outros. O resultado de tal avaliação para todos os períodos apresentados não apontou indicativos de redução no valor recuperável destes ativos, não havendo, portanto, perdas por desvalorização a serem reconhecidas.

(15) INTANGÍVEL

	Consolidado			
	2011		2010	
	Custo Histórico	Amortização Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Ágio	6.152	(37)	6.115	6.115
Direito de concessões				
Adquirido em combinação de negócios	6.016.243	(1.895.854)	4.120.388	2.041.944
Infraestrutura de distribuição - em serviço	8.975.287	(5.390.879)	3.584.408	3.335.775
Infraestrutura de distribuição - em curso	730.807	-	730.807	694.139
Uso do bem público	407.286	(24.716)	382.570	397.984
Outros ativos intangíveis	174.390	(71.239)	103.150	108.917
Total de ativos intangíveis	16.310.165	(7.382.725)	8.927.439	6.584.874
Custo histórico	16.310.165	-	16.310.165	13.228.307
Amortização acumulada	-	(7.382.725)	-	(6.643.433)
			8.927.439	6.584.874

15.1 Intangível adquirido em combinações de negócios: A composição do ativo intangível correspondente ao direito de explorar a concessão, adquirido em combinações de negócios, está demonstrada a seguir:

	Consolidado				Taxa de amortização	
	Custo Histórico	Amortização Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido	2011	2010
Intangível adquirido em combinações de negócio						
Intangível adquirido não incorporado						
Controladora						
CPFL Paulista	304.861	(120.118)	184.743	204.045	6,33%	6,53%
CPFL Piratininga	39.065	(14.801)	24.264	26.603	5,99%	6,19%
RGE	3.150	(805)	2.345	2.560	6,81%	6,53%
CPFL Geração	54.555	(20.895)	33.659	36.733	5,63%	5,80%
CPFL Santa Cruz	9	(3)	6	8	21,17%	14,10%
CPFL Leste Paulista	3.333	(1.121)	2.212	2.887	20,30%	13,39%
CPFL Sul Paulista	7.288	(2.315)	4.973	6.356	18,98%	12,79%
CPFL Jaguar	5.213	(1.893)	3.320	4.503	22,68%	13,62%
CPFL Mococa	9.110	(3.079)	6.031	7.841	19,87%	13,92%
CPFL Jaguarí Geração	7.896	(1.119)	6.777	7.422	8,17%	6,00%
434.480	(166.149)	268.331	298.957			
Controladas						
ENERCAN	10.233	(3.023)	7.210	7.916	6,90%	6,93%
Barra Grande	3.081	(1.196)	1.884	2.069	5,98%	5,93%
Chapecoense	7.376	(301)	7.075	7.376	4,08%	-
EPASA	499	(19)	479	499	3,85%	-
Parque eólico Santa Clara	-	-	-	31.737	-	-
Parque eólico Campo dos Ventos	-	-	-	5.576	-	0,00%
CPFL Renováveis	2.318.580	(18.773)	2.299.807	-	3,82%	0,00%
Outros	14.478	(11.952)	2.527	3.248	4,99%	6,22%
2.354.246	(35.263)	2.318.983	58.421			
Subtotal	2.788.726	(201.412)	2.587.314	357.379		
Intangível adquirido já incorporado - dedutível						
Controladas						
RGE	1.120.266	(758.359)	361.908	380.711	1,68%	1,69%
CPFL Geração	426.540	(238.083)	188.367	206.491	4,25%	3,92%
Subtotal	1.546.716	(996.442)	550.274	587.202		
Intangível adquirido já incorporado - recomposto						
Controladora						
CPFL Paulista	1.074.026	(477.318)	596.709	658.503	5,75%	5,93%
CPFL Piratininga	115.762	(43.859)	71.903	78.834	5,99%	6,19%
RGE	310.128	(87.234)	222.894	243.296	6,58%	6,30%
CPFL Santa Cruz	61.685	(36.987)	24.698	32.778	13,10%	13,07%
CPFL Leste Paulista	64.873	(12.745)	52.128	55.599	15,59%	15,46%
CPFL Sul Paulista	38.168	(17.611)	20.557	26.312	15,16%	15,17%
CPFL Mococa	15.124	(7.286)	7.838	10.174	15,34%	15,87%
CPFL Jaguar	23.600	(11.246)	12.354	16.300	16,72%	15,75%
CPFL Jaguarí Geração	15.275	(3.716)	11.559	12.659	7,20%	7,94%
Subtotal	1.680.801	(698.000)	982.800	1.097.363		
Total	6.016.243	(1.895.854)	4.120.388	2.041.944		

	Consolidado		Remuneração anual	Condições de Amortização	Garantias
	2011	2010			
Mensuradas ao custo					
Moeda Nacional					
BNDES - Repotenciação					
CPFL Geração	-	13.593	TJLP + 3,1% a 4,3%	36 a 84 parcelas mensais a partir de fevereiro de 2003 a dezembro de 2008	Aval da CPFL Paulista e CPFL Energia
CPFL Renováveis	8.526	-	TJLP + 3,1% a 4,3%	72 a 75 parcelas mensais a partir de setembro de 2007 a julho de 2008	Aval e Fiança da CPFL Energia e Nota Promissória
BNDES/BNB - Investimento					
CPFL Paulista - FINEM III	53.807	80.711	TJLP + 3,3%	72 parcelas mensais a partir de janeiro de 2008	Fiança da CPFL Energia, recebíveis e nota promissória
CPFL Paulista - FINEM IV	192.429	256.572	TJLP + 3,28% a 3,4%	60 parcelas mensais a partir de janeiro de 2010	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
CPFL Paulista - FINEM V	199.692	98.051	TJLP + 2,12% a 3,3%	72 parcelas mensais a partir de fevereiro de 2012	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
CPFL Paulista - FINEM V	84.135	35.135	Pré fixado 5,5% a 8,0%	114 parcelas mensais a partir de agosto de 2011	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
CPFL Paulista - FINAME	67.613	36.067	Pré fixado 4,5%	96 parcelas mensais a partir de janeiro de 2012	Aval da CPFL Energia
CPFL Piratininga - FINEM II	31.963	47.945	TJLP + 3,3%	72 parcelas mensais a partir de janeiro de 2008	Fiança da CPFL Energia, recebíveis e nota promissória
CPFL Piratininga - FINEM III	80.207	106.944	TJLP + 3,28% a 3,4%	60 parcelas mensais a partir de janeiro de 2010	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
CPFL Piratininga - FINEM IV	109.734	55.099	TJLP + 2,12% a 3,3%	72 parcelas mensais a partir de fevereiro de 2012	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
CPFL Piratininga - FINEM IV	35.611	13.081	Pré fixado 5,5% a 8,0%	114 parcelas mensais a partir de agosto de 2011	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
CPFL Piratininga - FINAME	32.062	22.905	Pré fixado 4,5%	96 parcelas mensais a partir de janeiro de 2012	Aval da CPFL Energia
RGE - FINEM III	22.429	44.858	TJLP + 5,0%	60 parcelas mensais a partir de janeiro de 2008 a dezembro de 2012	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
RGE - FINEM IV	122.492	163.321	TJLP + 3,28 a 3,4%	60 parcelas mensais a partir de janeiro de 2010 a dezembro de 2014	Recebíveis/Fiança da CPFL Energia
RGE - FINEM V	109.962	59.967	TJLP + 2,12 a 3,3%	72 parcelas mensais a partir de fevereiro de 2012 a janeiro de 2018	Recebíveis/Fiança da CPFL Energia
RGE - FINEM V	23.308	9.710	Pré fixado 5,5%	96 parcelas mensais a partir de janeiro de 2013 a janeiro de 2021	Recebíveis/Fiança da CPFL Energia
RGE - FINAME	16.089	4.857	Pré fixado 4,5%	96 parcelas mensais a partir de janeiro de 2012 a dezembro de 2019	Aval da CPFL Energia
CPFL Santa Cruz	8.007	10.483	TJLP + 2,00% a 2,90%	54 parcelas mensais a partir de dezembro de 2010	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
CPFL Mococa	4.258	5.475	TJLP + 2,9%	54 parcelas mensais a partir de janeiro de 2011	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
CPFL Jaguar	3.732	4.825	TJLP + 2,9%	54 parcelas mensais a partir de dezembro de 2010	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
CPFL Leste Paulista	5.497	3.261	TJLP + 2,9%	54 parcelas mensais a partir de junho de 2011	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
CPFL Sul Paulista	5.952	4.735	TJLP + 2,9%	54 parcelas mensais a partir de junho de 2011	Fiança da CPFL Energia e recebíveis
CPFL Geração	-	74.531	TJLP + 1,72%	192 parcelas mensais a partir de maio de 2013	Fiança CPFL Energia
BAESA	104.649	120.347	TJLP + 3,125% a 4,125%	144 parcelas mensais a partir de setembro de 2006	Penhor de Açôes, Direito Creditório e Vinculação de Receitas
BAESA	23.356	24.244	UMBND + 3,125% (1)	144 parcelas mensais a partir de novembro de 2006	Penhor de Açôes, Direito Creditório e Vinculação de Receitas
ENERCAN	249.780	273.997	TJLP + 4%	144 parcelas mensais a partir de abril de 2007	Cartas de Fiança
ENERCAN	15.685	15.932	UMBND + 4%	144 parcelas mensais a partir de abril de 2007	Cartas de Fiança
CERAN	508.179	557.451	TJLP + 3,69% a 5%	168 parcelas mensais a partir de dezembro de 2005	Aval da CPFL Energia
CERAN	55.288	53.845	UMBND + 3,69% a 5% (1)	168 parcelas mensais a partir de fevereiro de 2006	Aval da CPFL Energia
Foz do Chapecó	1.044.312	996.013	TJLP + 2,49% a 2,95%	192 parcelas mensais a partir de outubro de 2011	Penhor de Açôes, Direitos Creditórios e Emergente da Concessão, Vinculação de Receitas e Aval da CPFL Energia
CPFL Bioenergia - FINEM	-	39.512	TJLP + 1,9%	144 parcelas mensais a partir de junho de 2011	Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária dos direitos creditórios
CPFL Bioenergia - FINAME	-	39.369	Pré-fixado 4,5%	102 parcelas mensais a partir de junho de 2011	Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária dos direitos creditórios
CPFL Renováveis - FINEM II	38.818	-	TJLP + 1,9%	144 parcelas mensais a partir de junho de 2011	Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária dos direitos creditórios
CPFL Renováveis - FINAME II	37.356	-	Pré-fixado 4,5%	102 parcelas mensais a partir de junho de 2011	Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária dos direitos creditórios
CPFL Renováveis - FINEM I	416.677	-	TJLP 1,95%	168 parcelas mensais a partir de outubro de 2009 a julho de 2011	PCH Holding devedora solidária, carta fiança
CPFL Renováveis - FINEM III	426.119	-	TJLP + 1,72% a 1,9%	156 a 192 parcelas mensais a partir de janeiro de 2012 a maio de 2013	Fiança da CPFL Energia, penhor de quotas, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária de direitos creditórios
CPFL Renováveis - FINEM IV	5.374	-	TJLP + 3,5%	46 parcelas mensais a partir de abril de 2011	Fiança da CPFL Energia, penhor de direitos creditórios.
CPFL Renováveis - FINEM V (Santa Luzia)	136.002	-	TJLP + 2,8% a 3,4%	143 meses a partir de dezembro de 2011	PCH Holding 2 e CPFL Renováveis devedora solidária.
CPFL Renováveis - FINAME I	179.188	-	Pré-fixado 5,5%	102 a 108 parcelas mensais a partir de janeiro de 2012 a agosto de 2020	Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária conjunta de direitos creditórios
Epasa - FINEM	102.782	-	TJLP + 1,82%	152 parcelas mensais a partir de janeiro de 2012	Fiança da CPFL Energia
Epasa - BNB	109.137	95.613	Pré fixado 10%	132 parcelas mensais a partir de janeiro de 2013	Fiança bancária e fundo de liquidez em conta reserva
CPFL Brasil - FINEP	4.868	3.675	5% Pré-fixada	81 parcelas mensais a partir de agosto de 2011	Recebíveis
BNDES - Outros					
CPFL Brasil - Bens de Renda	3.624	6.785	TJLP + de 1,94% a 2,84%	36 parcelas mensais a partir de maio de 2009	Vinculado ao bem adquirido
CPFL Brasil - Bens de Renda	3.508	-	Pré-fixado de 4,5% a 8,70%	96 parcelas mensais a partir de março de 2012	Aval da CPFL Energia
CPFL Piratininga - Capital de Giro	78.276	105.652	TJLP + 5,0% (2)	24 parcelas mensais a partir de fevereiro e outubro de 2011	Não existem garantias
CPFL Geração - FINEM - Capital de Giro	42.077	53.232	TJLP + 4,95%	24 parcelas mensais a partir de julho de 2011	Fiança da CPFL Energia
CPFL Geração - FINAME - Capital de Giro	28.389	53.896	TJLP + 4,95% (2)	23 parcelas mensais a partir de fevereiro de 2011	Aval da CPFL Energia
Instituições Financeiras					
CPFL Paulista					
Banco do Brasil - Lei 8727	26.589	34.874	IGP-M + 7,42%	240 parcelas mensais a partir de maio de 1994	Arrecadação de recebíveis
Banco do Brasil	105.435	104.890	107% do CDI	Parcela única em abril de 2015	Fiança da CPFL Energia
Banco do Brasil - Capital de giro (*)	224.124	199.622	98,50% do CDI	4 parcelas anuais a partir de julho de 2012	Aval da CPFL Energia
Banco do Brasil - Capital de giro (**)	160.528	-	99,00% do CDI	2 parcelas anuais a partir de março de 2013.	Aval da CPFL Energia S.A.
CPFL Piratininga					
Banco do Brasil - Capital de giro (*)	20.613	18.360	98,5% do CDI	4 parcelas anuais a partir de julho de 2012	Aval da CPFL Energia
Banco do Brasil - Capital de giro (**)	20.671	-	99,0% do CDI	2 parcelas anuais a partir de março de 2013	Aval da CPFL Energia
RGE					
Banco do Brasil - Capital de giro (*)	266.046	236.830	98,5% do CDI	4 parcelas anuais a partir de julho de 2012	Aval da CPFL Energia
Banco do Brasil - Capital de giro (**)	59.438	-	99,0% do CDI	2 parcelas anuais a partir de março de 2013	Aval da CPFL Energia
CPFL Santa Cruz					
HSBC	-	45.206	CDI + 1,10%	Parcela única em junho de 2011	Aval da CPFL Energia
Banco do Brasil - Capital de giro (*)	18.551	16.337	98,50% do CDI	2 parcelas anuais a partir de julho de 2012	Aval da CPFL Energia
Banco do Brasil - Capital de giro (**)	7.113	-	99,00% do CDI	2 parcelas anuais a partir de março de 2013	Aval da CPFL Energia
CPFL Sul Paulista					
Banco do Brasil - Capital de giro (*)	11.479	10.109	98,50% do CDI	2 parcelas anuais a partir de julho de 2012	Aval da CPFL Energia
Banco do Brasil - Capital de giro (**)	9.948	-	99,00% do CDI	2 parcelas anuais a partir de março de 2013	Aval da CPFL Energia
CPFL Leste Paulista					
Banco do Brasil - Capital de giro (*)	19.073	16.798	98,50% do CDI	2 parcelas anuais a partir de julho de 2012	Aval da CPFL Energia
Banco do Brasil - Capital de giro (**)	18.576	-	99,00% do CDI	2 parcelas anuais a partir de março de 2013	Aval da CPFL Energia
CPFL Mococa					

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010
 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Moeda Estrangeira Mensuradas ao valor justo	Consolidado		Remuneração anual	Condições de Amortização	Garantias
	2011	2010			
Instituições Financeiras					
CPFL Paulista					
Banco ABN AMRO Real	–	424.827	Yen +1,49% (3)	Parcela única em janeiro de 2012	Não existem garantias
BNP Paribas	195.602	–	US\$ + 2,78% (0)	Parcela única em junho 2014	Aval da CPFL Energia e nota promissória
J.P.Morgan	95.259	–	US\$ + 2,74% (3)	Parcela única em julho 2014	Aval da CPFL Energia e nota promissória
J.P.Morgan	94.364	–	US\$ + 2,55% (3)	Parcela única em agosto 2014	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Morgan Stanley	95.086	–	US\$ + Libor 6 meses + 1,75% (3)	Parcela única em setembro 2016	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Bank of America	196.645	–	US\$ + 3,69% (3)	Parcela única em julho 2016	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Bank of America	282.012	–	US\$ + 2,33% (3)	Parcela única em julho 2014	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Societe Generale	42.106	–	US\$ + 3,55% (3)	Parcela única em agosto 2016	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Citibank	95.165	–	US\$ + Libor 6 meses + 1,77% (3)	Parcela única em setembro 2016	Aval da CPFL Energia e nota promissória
HSBC	44.782	–	US\$ + Libor 6 meses + 2,37% (3)	Parcela única em setembro 2014	Aval da CPFL Energia e nota promissória
CPFL Piratininga					
BNP Paribas	56.862	–	USD + 2,62% (3)	Parcela única em julho de 2014	Aval da CPFL Energia e nota promissória
J.P.Morgan	188.538	–	USD + 2,52% (3)	Parcela única em agosto de 2014	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Societe Generale	55.249	–	USD + 3,55% (3)	Parcela única em agosto de 2016	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Citibank	15.190	–	US\$ + Libor 6 meses + 1,69% (3)	Parcela única em agosto de 2016	Aval da CPFL Energia e nota promissória
Sumitomo	94.845	–	US\$ + Libor 6 meses + 1,75% (3)**	Parcela única em agosto de 2016	Aval da CPFL Energia e nota promissória
CPFL Geração					
Citibank	118.524	–	US\$ + Libor 6 meses + 1,69% (3)	Parcela única em agosto de 2016	Aval da CPFL Energia e nota promissória
CPFL Leste Paulista					
Citibank - Lei 4131	8.972	–	US\$ + Libor 6 meses + 1,52% (3)	Parcela única em setembro de 2014	Nota promissória e aval da CPFL Energia
CPFL Sul Paulista					
Citibank - Lei 4131	8.972	–	US\$ + Libor 6 meses + 1,52% (3)	Parcela única em setembro de 2014	Nota promissória e aval da CPFL Energia
CPFL Jaguarí					
Citibank - Lei 4131	8.233	–	US\$ + Libor 6 meses + 1,52% (3)	Parcela única em agosto de 2014	Nota promissória e aval da CPFL Energia
CPFL Mococa					
Citibank - Lei 4131	7.849	–	US\$ + Libor 6 meses + 1,52% (3)	Parcela única em setembro de 2014	Nota promissória e aval da CPFL Energia
Total Moeda Estrangeira - Valor Justo	1.704.254	424.827			
Total Consolidado	8.444.398	5.566.381			

Suas controladas possuem swap convertendo o custo da operação de variação de moeda para variação taxa de juros em reais, correspondente a: (1) 143,9% do CDI; (2) 106,3% do CDI; (3) 95,50% a 106,85% do CDI. (6) Dada a existência de ativos indexados em dólar (nota 10), consta um swap parcial do montante de R\$ 24.268 convertendo a variação da moeda para 105,95% do CDI. (7) Taxa efetiva: CPFL Paulista e CPFL Piratininga - 98,5% CDI + 2,88%; RGE - 98,5% do CDI + 2,5% a.a.; CPFL Santa Cruz, CPFL Sul Paulista, CPFL Leste Paulista, CPFL Mococa, CPFL Jaguarí - 98,5% CDI + 2,28%. (**) Taxa Efetiva: CPFL Paulista - 99,0% do CDI + 0,5% e CPFL Piratininga - 99,0% do CDI + 2,4%; RGE - 99,0% do CDI + 2,38% a.a.; CPFL Santa Cruz, CPFL Sul Paulista, CPFL Leste Paulista, CPFL Mococa, CPFL Jaguarí - 99,0% CDI + 2,88%. (***) Taxa Efetiva: CPFL Piratininga - 98,65% do CDI + 0,10%. Conforme segregado nos quadros acima, a Companhia e suas controladas, em consonância com os CPCs 38 e 39, classificaram suas dívidas como (i) passivos financeiros não mensurados ao valor justo (ou mensurados ao custo), e (ii) passivos financeiros mensurados ao valor justo contra resultado. Em 2011, as controladas CPFL Paulista, CPFL Piratininga, CPFL Geração, CPFL Sul Paulista, CPFL Leste Paulista, CPFL Mococa e CPFL Jaguarí captaram dívida em moeda estrangeira para capital de giro e as designaram, no momento do reconhecimento, como passivo financeiro mensurado ao valor justo. A classificação como passivos financeiros mensurados ao valor justo tem o objetivo de confrontar os efeitos do reconhecimento de receitas e despesas oriundas da marcação a mercado dos derivativos de proteção, atrelados às respectivas dívidas de modo a obter uma informação contábil mais relevante e consistente. Em 31 de dezembro de 2011, o saldo da dívida designada ao valor justo totalizava R\$ 1.704.256 (R\$ 424.827 em 31 de dezembro de 2010) e os valores correspondentes ao custo amortizado são como segue:

Moeda estrangeira Mensuradas ao valor justo	Valor a custo				Valor justo (contábil)
	Encargos - circulante e não circulante	Circulante	Principal Não circulante	Total	
CPFL Paulista					
BNP Paribas	2.610	–	192.020	194.630	195.602
J.P.Morgan	1.235	–	93.790	95.025	95.259
J.P.Morgan	990	–	93.790	94.780	94.364
Morgan Stanley	610	–	93.790	94.400	95.086
Bank of America	3.288	–	197.500	190.868	196.645
Bank of America	3.114	–	281.370	284.484	282.012
Societe Generale	608	–	40.564	41.172	42.106
Citibank	604	–	93.790	94.394	95.165
HSBC	299	–	45.019	45.319	44.782
	13.357	–	1.121.714	1.135.071	1.141.020
CPFL Piratininga					
BNP Paribas	639	–	56.274	56.913	56.862
J.P.Morgan	1.957	–	187.580	189.537	188.538
Societe Generale	798	–	53.226	54.024	55.249
Citibank	115	–	15.007	15.122	15.190
Sumitomo	94.845	–	94.115	94.130	94.845
	4.224	–	405.502	409.726	410.684
CPFL Geração					
Citibank	903	–	117.237	118.140	118.524
CPFL Sul Paulista					
Citibank	54	–	8.939	8.993	8.972
CPFL Leste Paulista					
Citibank	54	–	8.939	8.993	8.972
CPFL Mococa					
Citibank	47	–	7.821	7.868	7.849
CPFL Jaguarí					
Citibank	59	–	8.178	8.237	8.233
	18.998	–	1.678.330	1.697.028	1.704.256

As variações dos valores justos destas dívidas são reconhecidas no resultado financeiro das controladas. As perdas obtidas na marcação a mercado das referidas dívidas de R\$ 7.359 (ganho de R\$ 4.965 em 31 de dezembro 2010), somados aos efeitos obtidos com a marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos, de R\$ 1.241 (perda de R\$ 7.607 em 31 de dezembro de 2010), contratados para proteção da variação cambial (nota 32), gerando uma perda total de R\$ 8.600 (R\$ 2.642 em 31 de dezembro de 2010). **Principais captações no exercício: Moeda Nacional: BNDES - Investimento: FINEM V (CPFL Paulista)** - A controlada obteve a aprovação de financiamento junto ao BNDES em 2010, no montante de R\$ 291.043 que faz parte de uma linha de crédito do FINEM, a ser aplicado na implementação do plano de investimento para o 2º semestre de 2010 e do ano de 2011. Em 2011 houve a liberação de R\$ 129.030. Haverá uma última liberação no primeiro trimestre de 2012 (quando da comprovação final de 2011) e o eventual saldo remanescente será cancelado. **FINAME (CPFL Paulista)** - A controlada obteve a aprovação de financiamento junto ao BNDES em 2009, no montante de R\$ 92.183, que faz parte de uma linha de crédito do FINAME, a ser aplicado na aquisição de equipamentos do Sistema Elétrico em 2010 e 2011. Em 2011, a Companhia recebeu o montante de R\$ 31.468 e o saldo remanescente de R\$ 24.123 foi cancelado. Os juros serão pagos trimestralmente e a partir de 15 de janeiro de 2012 as amortizações serão efetuadas mensalmente. **FINEM IV (CPFL Piratininga)** - A controlada obteve a aprovação de financiamento junto ao BNDES em 2010, no montante de R\$ 165.621, que faz parte de uma linha de crédito do FINEM, a ser aplicada na implementação do plano de investimento para o 2º semestre de 2010 e para o ano de 2011. Em 2011 houve liberação de R\$ 75.596. Haverá uma última liberação no primeiro trimestre de 2012, (quando da comprovação final de 2011), e o eventual saldo remanescente será cancelado. **FINAME (CPFL Piratininga)** - A controlada obteve a aprovação de financiamento junto ao BNDES em 2009, no montante de R\$ 48.116, que faz parte de uma linha de crédito do FINAME, a ser aplicado na aquisição de equipamentos do Sistema Elétrico em 2010 e 2011. Em 2011 a controlada recebeu o montante de R\$ 9.133 e o saldo remanescente de R\$ 16.116 foi cancelado. Os juros serão pagos trimestralmente e a partir de 15 de janeiro de 2012 as amortizações serão efetuadas mensalmente. **FINEM V (RGE)** - A controlada obteve a aprovação de financiamento junto ao BNDES em 2010, no montante de R\$ 167.861, que faz parte de uma linha de crédito do FINEM, a ser aplicado na implementação do plano de investimento para o 2º semestre de 2010 e do ano de 2011. Neste exercício, a controlada recebeu o montante de R\$ 62.132. Haverá uma última liberação no primeiro trimestre de 2012, (quando da comprovação final de 2011), e o eventual saldo remanescente será cancelado. **FINAME (RGE)** - A controlada obteve a aprovação de financiamento junto ao BNDES em 2009, no montante de R\$ 32.419, que faz parte de uma linha de crédito do FINAME, a ser aplicado na aquisição de equipamentos do Sistema Elétrico em 2010 e 2011. Em 2011 recebeu o montante de R\$ 11.211 e o saldo remanescente será cancelado. Os juros são pagos trimestralmente e a partir de 15 de janeiro de 2012 as amortizações serão efetuadas mensalmente. **FINEM I (CPFL Renováveis)** - A CPFL Renováveis possui estas operações de financiamento junto ao BNDES, que passaram a ser consolidadas nas demonstrações financeiras da Companhia a partir de 1º de agosto de 2011 (notas 1 e 13). **FINEM III/FINAME (CPFL Renováveis)** - As controladas CPFL Geração e CPFL Brasil obtiveram aprovação de financiamento junto ao BNDES em 2010 nos montantes de R\$ 574.098 e R\$ 398.547, respectivamente, que serão destinados às controladas indiretas Santa Clara I e VI e Eurus VI e CPFL Bio Formosa, CPFL Bio Pedra, CPFL Bio Ipê e CPFL Bio Buniti. Em 2011, foi liberado o montante de R\$ 587.894 e o saldo remanescente de R\$ 384.751 está previsto para ser liberado até abril de 2013. Em função da reestruturação societária descrita nas notas 1 e 13, estas dívidas passaram a ser registradas na controlada CPFL Renováveis a partir de 1º de agosto de 2011. **FINEM V (CPFL Renováveis)** - A controlada indireta Santa Luzia, adquirida no contexto da combinação de negócios descrita na nota 13, possui estas operações junto ao BNDES, que passaram a ser consolidadas nas demonstrações financeiras da Companhia a partir de dezembro de 2011. **FINEM (Epasa)** - Em agosto de 2011 a controlada indireta EPASA assinou um contrato de financiamento junto ao BNDES no valor de R\$ 203.343 (R\$ 107.263 proporcional à participação da Companhia), destinado à construção das UTE's Teroparalba e Termonordeste. Em 2011, ocorreu a liberação de uma parcela no montante de R\$ 194.400 (R\$ 102.546 proporcional à participação da Companhia). O principal e juros serão pagos mensalmente até agosto de 2024. **BNB (Epasa)** - Em dezembro de 2009 a controlada indireta EPASA assinou um contrato de financiamento junto ao Nordeste do Brasil - BNB no valor de R\$ 214.278 (R\$ 113.032 proporcional à participação da Companhia), destinado à construção das UTE's Teroparalba e Termonordeste. Em 2011 ocorreu a liberação de R\$ 19.163 (R\$ 10.109 proporcional à participação da Companhia). O saldo remanescente de R\$ 4.676 foi cancelado. Os juros serão pagos trimestralmente até dezembro de 2012 e mensalmente a partir de janeiro de 2013. Não existem cláusulas restritivas previstas para este contrato de financiamento. **Instituições Financeiras: Banco do Brasil - Capital de Giro (CPFL Paulista, CPFL Piratininga, RGE, CPFL Santa Cruz, CPFL Sul Paulista, CPFL Leste Paulista, CPFL Mococa e CPFL Jaguarí)** - As controladas obtiveram a aprovação de financiamento de capital de giro com liberação em 2011 no valor total de R\$ 267.870 (R\$ 261.504 líquida dos gastos de emissão), para cobertura de capital de giro. Os juros serão capitalizados mensalmente e amortizados juntamente com as parcelas do principal. **Banco Agre (Foz do Chapeco)** - Em 2011, foi obtida uma linha de crédito junto ao Banco Alfa, no montante de R\$ 50.000 (R\$ 25.500 proporcional à participação da Companhia), cujos recursos destinam-se ao reforço do capital de giro. **Bank of America Merrill Lynch, Banco BNP Paribas, Banco J.P. Morgan, Banco Societe Generale, Banco Citibank, Banco Morgan Stanley, Banco HSBC e Banco Sumitomo - Capital de Giro (CPFL Paulista, CPFL Piratininga, CPFL Geração, CPFL Sul Paulista, CPFL Leste Paulista, CPFL Mococa e CPFL Jaguarí)** - As controladas obtiveram aprovação de financiamento em moeda estrangeira de capital de giro com liberação, em 2011, no valor de R\$ 1.418.155 (R\$ 1.338.306 líquido dos gastos de emissão), para cobertura de capital de giro. Os juros serão pagos semestralmente e o principal será pago até setembro de 2016. Os saldos de principal dos empréstimos e financiamentos de longo prazo, considerando somente os respectivos valores registrados ao custo, têm vencimentos assim programados:

	Consolidado
2013	955.186
2014	1.759.874
2015	1.262.627
2016	1.097.396
2017	401.302
Após 2017	1.928.708
Subtotal	7.375.228
Marcação a Mercado	7.227
Total	7.382.455

Os principais índices utilizados para atualização dos empréstimos e financiamentos e a composição do perfil de endividamento em moeda nacional e estrangeira, já considerando os efeitos de conversão dos instrumentos derivativos estão abaixo demonstrados:

Indexador	Consolidado		
	Acumulada 2011	% da dívida 2010	2011
IGP-M	5,10	11,32	0,31
UMBND	12,86	3,76	1,12
TJLP	6,00	6,00	52,87
CDI	11,59	9,75	19,78
DÓLAR	1,88	1,67	20,74
Outros	–	–	5,53
			100

CONDIÇÕES RESTRITIVAS: BNDES: Os financiamentos junto ao BNDES restringem as controladas CPFL Paulista, CPFL Piratininga, RGE, CPFL Santa Cruz, CPFL Mococa, CPFL Jaguarí, CPFL Leste Paulista e CPFL Sul Paulista: (i) a somente realizarem o pagamento de Dividendo e Juros sobre Capital Próprio, cujo somatório exceda o dividendo mínimo obrigatório previsto em lei após o cumprimento de todas as obrigações contratuais; (ii) ao atendimento integral das obrigações restritivas estabelecidas no contrato; e (iii) à manutenção de determinados índices financeiros em parâmetros pré-estabelecidos, como segue: **CPFL Paulista:** • Endividamento líquido dividido pelo EBITDA - valor máximo de 3,0; • Endividamento líquido dividido pela soma do endividamento financeiro líquido e o Patrimônio Líquido - valor máximo 0,90. **CPFL Piratininga:** • Endividamento líquido dividido pelo EBITDA - valor máximo de 2,5; • Endividamento líquido dividido pela soma do endividamento financeiro líquido e o Patrimônio Líquido - valor máximo 0,80. **RGE:** • Endividamento líquido dividido pelo EBITDA, valor máximo de 2,5; • Endividamento líquido dividido pela soma do endividamento financeiro líquido e Patrimônio Líquido - valor máximo de 0,5. **CPFL Geração:** Os empréstimos captados junto ao BNDES pela controlada CERAN e pelas controladas em conjunto ENERCAN, BAESA e Foz do Chapeco, determinam restrições ao pagamento de dividendos a controlada CPFL Geração acima do mínimo obrigatório de 25% sem a prévia anuência do BNDES. Adicionalmente, para o empréstimo da controlada indireta EPASA junto ao BNDES - modalidade FINEM - há cláusula restritiva quanto ao índice de cobertura do serviço da dívida em 1,1 vezes. Em caso de descumprimento, fica proibida a distribuição de dividendos acima do mínimo obrigatório até que o índice seja restabelecido. **CPFL Renováveis:** Os empréstimos captados junto ao BNDES - modalidade FINEM I, tem como principais cláusulas restritivas: • Índice de cobertura da dívida em 1,2 vezes, durante o período de amortização; • Índice de capitalização própria maior ou igual a 25%, durante o período de amortização. **Banco do Brasil - Capital de Giro:** • Endividamento líquido dividido pelo EBITDA, valor máximo de 3,0. **Captações em moeda estrangeira - Bank of America, BNP Paribas, J.P. Morgan, Societe Generale, Citibank, Morgan Stanley, HSBC e Sumitomo:** As captações em moeda estrangeira realizadas com os bancos Bank of America, BNP Paribas, J.P. Morgan, Societe Generale, Citibank, Morgan Stanley, HSBC e Sumitomo estão sujeitas a certas condições restritivas, contemplando cláusulas que requerem das controladas que obtiveram estes empréstimos a manutenção de determinados índices financeiros em parâmetros pré-estabelecidos. Os índices exigidos são os seguintes: (i) Endividamento líquido dividido pelo EBITDA, menor ou igual a 3,75 e (ii) EBITDA dividido pelo Resultado Financeiro maior ou igual a 2,25. Diversos empréstimos e financiamentos das controladas diretas e indiretas estão sujeitas à antecipação de seus vencimentos no caso de alterações na estrutura societária da Companhia ou na estrutura societária das controladas que impliquem na perda, por parte dos atuais acionistas da Companhia, do controle acionário ou do controle sobre a gestão da Companhia. Adicionalmente o não cumprimento das obrigações ou restrições mencionadas pode ocasionar a inadimplência em relação a outras obrigações contratuais (cross default). A Administração da Companhia e de suas controladas monitoram esses índices de forma sistemática e constante, de forma que as condições sejam atendidas. No entendimento da Administração da Companhia e de suas controladas, tais condições restritivas e cláusulas vêm sendo adequadamente atendidas.

(18) DEBÊNTURES	Consolidado								
		2011		2010		2011		2010	
		Encargos	Circulante	Não Circulante	Total	Encargos	Circulante	Não Circulante	Total
Controladora									
3º Emissão	Série Única	16.403	150.000	300.000	466.403	15.529	–	450.000	465.529
CPFL Paulista									
3º Emissão	Série Única	3.846	213.333	213.333	430.513	5.925	213.333	426.667	645.925
4º Emissão	Série Única	–	–	–	–	6.323	109.601	–	115.924
5º Emissão	Série Única	4.704	–	482.363	487.067	–	–	–	–
		8.551	213.333	695.696	917.580	12.248	322.934	426.667	761.849
CPFL Piratininga									
1º Emissão	1ª Série	–	–	–	–	10.733	200.000	–	210.733
3º Emissão	Série Única	7.310	–	259.129	266.439	7.013	–	258.868	265.881
4º Emissão	Série Única	–	–	–	–	1.845	–	–	279.888
5º Emissão	Série Única	1.555	–	159.405	160.960	–	–	–	–
		8.865	–	418.534	427.399	19.591	200.000	–	756.502
RGE									
2º Emissão	1ª Série	–	–	–	–	2.019	28.370	–	30.389
3º Emissão	1ª Série	609	33.333	33.333	67.275	939	33.333	66.667	130.939
	2ª Série	7.950	46.667	46.667	101.264	7.721	46.667	93.333	147.721
	3ª Série	1.848	13.333	13.333	28.514	1.824	13.333	26.667	41.824
	4ª Série	1.226	16.667	16.667	34.560	1.335	16.667	33.333	51.335
	5ª Série	1.226	16.667	16.667	34.560	1.335	16.667	33.333	51.335
4º Emissão	Série Única	–	–	–	–	10.633	184.623	–	195.256
5º Emissão	Série Única	680	–	69.699	70.379	–	–	–	–
		13.539	126.667	196.366	336.572	25.806	339.660	253.333	618.799

|--|



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

(19) ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

As controladas CPFL Paulista, CPFL Piratininga e CPFL Gerarção, através da Fundação CESP, a controlada RGE através da Fundação CEEE de Seguridade Social - ELETROCEEE e Bradesco Vida e Previdência, a controlada CPFL Santa Cruz através da BB Previdência - Fundo de Pensão Banco do Brasil e a controlada CPFL Jaguarina através da IHPREV Fundo de Pensão, mantêm Planos de Suplementação de Aposentadoria e Pensões para seus empregados.

19.1 - Características - CPFL Paulista: Atualmente vigora, para os funcionários da controlada CPFL Paulista um Plano de Benefício Misto, com as seguintes características: a) Plano de Benefício Definido ("BD") - vigente até 31 de outubro de 1997 - plano de benefício saldaço que concede um Benefício Suplementar Proporcional Saldado ("BSPS"), na forma de renda vitalícia reversível em pensão, aos participantes inscritos em data anterior a 31 de outubro de 1997, de valor definido em função da proporção do tempo de serviço acumulado até a referida data, a partir do cumprimento dos requisitos regulamentares de concessão. A responsabilidade total pela cobertura das insuficiências atuariais desse Plano é da controlada. b) Adoção de um modelo misto, a partir de 1º de novembro de 1997, que contempla: • Os Benefícios de risco (invalidiz e morte) no conceito de benefício definido, em que a responsabilidade pela cobertura das insuficiências atuariais desse Plano é da controlada, e • As aposentadorias programáveis, no conceito de contribuição variável que consiste em um plano previdenciário que, até a concessão da renda, é do tipo contribuição definida, não gerando qualquer responsabilidade atuarial para a controlada. Somente após a concessão da renda vitalícia, reversível ou não em pensão, é que o plano previdenciário passa a ser do tipo Benefício Definido e, portanto, passa a gerar responsabilidade atuarial para a controlada. Com a modificação do Plano Previdenciário em outubro de 1997, foi reconhecida uma obrigação pela controlada referente ao déficit do plano apurado na época pelos atuários externos da Fundação CESP a ser liquidada em 260 parcelas (240 mensais e 20 anuais), que vem sendo amortizada mensalmente, acrescida de juros de 6% a.a. e correção pelo IGP-DI (FGV). Através de Aditivo Contratual celebrado com a Fundação CESP em 17 de janeiro de 2008, os prazos de pagamento sofreram alteração para 238 parcelas mensais e 19 parcelas anuais, tendo como referência a data-base de 31 de dezembro de 2007, com vencimento final em 31 de outubro de 2027. O saldo da obrigação em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 452.756 (R\$ 479.877 em 2010). O valor do contrato difere dos registros contábeis adotado pela controlada que se encontra em consonância com o CPC 33. Para os gestores há possibilidade de opção por um Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL (Contribuição Definida), mantido através do Banco do Brasil ou Bradesco.

CPFL Piratininga: A controlada CPFL Piratininga, no contexto do processo de cisão da Bandeirante Energia S.A. (empresa predecessora da controlada), assumiu a responsabilidade pelas obrigações atuariais correspondentes aos empregados aposentados e designada empresa até a data da efetivação da cisão, assim como pelas obrigações correspondentes aos empregados ativos que lhe foram transferidos. Em 02 de abril de 1998, a Secretaria de Previdência Complementar - "SPC", aprovou a reestruturação do plano previdenciário mantido anteriormente pela Bandeirante, dando origem a um "Plano de Benefícios Suplementar Proporcional Saldado - BSPS", e um "Plano de Benefícios Misto", com as seguintes características: a) Plano de Benefício Definido ("BD") - vigente até 31 de março de 1998 - plano de benefício saldaço, que concede um Benefício Suplementar Proporcional Saldado (BSPS) na forma de renda vitalícia reversível em pensão, aos participantes inscritos até 31 de março de 1998, de valor definido em função da proporção do tempo de serviço passado acumulado até a referida data, a partir do cumprimento dos requisitos regulamentares de concessão. No caso de morte em atividade e entrada em invalidez, os benefícios incorporam todo o tempo de serviço passado. A responsabilidade total pela cobertura das insuficiências atuariais desse Plano é da controlada. b) Plano de Benefício Definido - vigente após 31 de março de 1998 - plano do tipo BD, que concede renda vitalícia reversível em pensão relativamente ao tempo de serviço passado acumulado após 31 de março de 1998 na base de 70% da média salarial mensal real, referente aos últimos 36 meses de atividade. No caso de morte em atividade e entrada em invalidez, os benefícios incorporam todo o tempo de serviço. A responsabilidade pela cobertura das insuficiências atuariais desse Plano é partilhada entre a controlada e os participantes. c) Plano de Contribuição Variável - implantado junto com o Plano BD vigente após 31 de março de 1998, é um plano previdenciário que, até a concessão da renda, é do tipo contribuição definida, não gerando qualquer responsabilidade atuarial para a controlada. Somente após a concessão da renda vitalícia, reversível ou não em pensão, é que o plano previdenciário passa a ser do tipo Benefício Definido e, portanto, passa a gerar responsabilidade atuarial para a controlada. Em setembro de 1997, através de Instrumento Contratual de ajuste de reservas a amortizar, foi reconhecida uma obrigação a pagar pela Eletropaulo Metropolitana Electricidade de São Paulo S.A. (empresa antecessora da Bandeirante), referente ao déficit do plano apurado na época pelos atuários externos da Fundação CESP, a ser liquidada em 260 parcelas (240 mensais e 20 anuais), que vem sendo amortizada mensalmente, acrescida de juros de 6% a.a. e correção pelo IGP-DI (FGV). Através de Aditivo Contratual celebrado com a Fundação CESP em 17 de janeiro de 2008, os prazos de pagamento sofreram alteração para 221 parcelas mensais e 18 parcelas anuais, tendo como referência a data-base de 31 de dezembro de 2007, com vencimento final em 31 de maio de 2026. O saldo da obrigação em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 126.669 (R\$ 133.170 em 2010). O valor do contrato difere dos registros contábeis adotado pela controlada que se encontra em consonância com o CPC 33. Para os gestores há possibilidade de opção por um Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL (Contribuição Definida), mantido através do Banco do Brasil ou Bradesco.

RGE: Plano do tipo benefício definido com nível de benefício igual a 100% da média corrigida dos últimos salários, descontado o benefício presumido da Previdência Social, com um Ativo Líquido Segregado administrado pela ELETROCEEE. Este benefício é de direito somente para os empregados que tiveram os contratos de trabalho subrogados da CEEE para RGE. Para os colaboradores admitidos a partir de 1997, foi implantado em janeiro de 2006, o plano de previdência privada junto ao Bradesco Vida e Previdência, estruturado na modalidade de contribuição definida.

CPFL Santa Cruz: O plano de benefícios da controlada CPFL Santa Cruz, administrado pelo BB Previdência - Fundo de Pensão do Banco do Brasil está estruturado na modalidade de contribuição definida.

CPFL Jaguarina: Em dezembro de 2005, as companhias aderiram ao plano de previdência privada denominada CIMSPREV, administrado pela IHPREV - Fundo de Pensão. O plano está estruturado na modalidade de contribuição definida.

CPFL Gerarção: Os funcionários da controlada CPFL Gerarção participam do mesmo plano da CPFL Paulista. Com a modificação do Plano Previdenciário em outubro de 1997, na época mantido pela CPFL Paulista, foi reconhecida uma obrigação a pagar pela controlada CPFL Gerarção, referente ao déficit do plano apurado pelos atuários externos da Fundação CESP, a qual vem sendo amortizada em 260 parcelas (240 mensais e 20 anuais), acrescidas de juros de 6% a.a. e correção pelo IGP-DI (FGV). Através de Aditivo Contratual celebrado com a Fundação CESP em 17 de janeiro de 2008, os prazos de pagamento sofreram alteração para 238 parcelas mensais e 19 parcelas anuais, tendo como referência a data-base de 31 de dezembro de 2007, com vencimento final em 31 de outubro de 2027. O saldo da obrigação, em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 8.972 (R\$ 9.571 em 2010). O valor do contrato difere dos registros contábeis adotado pela controlada que se encontra em consonância com o CPC 33. Para os gestores há possibilidade de opção por um Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL (Contribuição Definida), mantido através do Banco do Brasil ou Bradesco.

19.2 - Movimentações dos planos de benefício definido

	2011					Total Ativo
	CPFL Paulista	CPFL Piratininga	CPFL Gerarção	Total Passivo	RGE	
Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	3.505.727	884.091	76.649	4.466.467	234.457	234.457
Valor justo dos ativos do plano	(3.236.676)	(839.877)	(80.058)	(4.156.611)	(218.799)	(218.799)
Valor presente das obrigações (valor justo dos ativos) líquidos	269.051	44.214	(3.409)	309.856	15.658	15.658
Ajustes por diferimentos permitidos						
Ganhos/(Perdas) atuariais não reconhecidas	83.371	33.768	11.308	128.447	(19.074)	(19.074)
(Ativo)/Passivo atuarial líquido reconhecido no balanço	352.422	77.982	7.899	438.303	(3.416)	(3.416)

	2010					Total Ativo
	CPFL Paulista	CPFL Piratininga	CPFL Gerarção	Total Passivo	RGE	
Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	3.088.723	784.933	67.543	3.941.199	207.759	207.759
Valor justo dos ativos do plano	(2.987.448)	(785.231)	(70.177)	(3.842.856)	(245.537)	(245.537)
Valor presente das obrigações (valor justo dos ativos) líquidos	101.275	(298)	(2.634)	98.343	(37.778)	(37.778)
Ajustes por diferimentos permitidos						
Ganhos/Perdas atuariais não reconhecidas	368.348	111.872	14.086	494.306	31.978	31.978
(Ativo)/Passivo atuarial líquido reconhecido no balanço	469.623	111.574	11.452	592.649	(5.800)	(5.800)

As movimentações do valor presente das obrigações atuariais e do valor justo dos ativos do plano são como segue:

	2011					Total Passivo
	CPFL Paulista	CPFL Piratininga	CPFL Gerarção	RGE	Total Ativo	
Valor presente das obrigações atuariais em 2010	3.088.723	784.933	67.543	207.759	4.148.958	4.148.958
Custo do serviço corrente bruto	1.043	3.781	136	1.221	6.181	6.181
Juros sobre obrigação atuarial	304.730	77.929	6.673	20.742	410.076	410.076
Contribuições de participantes vertidas no ano	65	1.472	13	701	2.251	2.251
Ganho/(perda) atuarial	358.544	67.610	7.474	14.784	448.412	448.412
Benefícios pagos no ano	(247.378)	(51.634)	(5.190)	(10.750)	(314.952)	(314.952)
Valor presente das obrigações atuariais em 2011	3.505.727	884.091	76.649	234.457	4.700.924	4.700.924

	2010					Total Passivo
	CPFL Paulista	CPFL Piratininga	CPFL Gerarção	RGE	Total Ativo	
Valor presente das obrigações atuariais em 2010	(2.987.448)	(785.231)	(70.177)	(245.537)	(4.088.393)	(4.088.393)
Rendimento esperado no ano	(369.344)	(97.889)	(8.706)	(22.423)	(498.362)	(498.362)
Contribuições de participantes vertidas no ano	(65)	(1.472)	(13)	(701)	(2.251)	(2.251)
Contribuições de patrocinadoras	(48.900)	(14.965)	(1.071)	(4.072)	(69.008)	(69.008)
Ganho/(perda) atuarial	(78.297)	8.046	(5.281)	43.184	(32.348)	(32.348)
Benefícios pagos no ano	247.378	51.634	5.190	10.750	314.952	314.952
Valor presente dos ativos atuariais em 2011	(3.236.676)	(839.877)	(80.058)	(218.799)	(4.375.410)	(4.375.410)

19.3 Movimentações dos ativos e passivos registrados: As movimentações ocorridas no passivo líquido são as seguintes:

	2011					Total Ativo
	CPFL Paulista	CPFL Piratininga	CPFL Gerarção	Total Passivo	RGE	
Passivo/(Ativo) atuarial líquido no início do exercício	469.623	111.574	11.452	592.649	(5.800)	(5.800)
Despesas/(Receitas) reconhecidas na demonstração do resultado	(68.301)	(18.627)	(2.482)	(89.410)	6.456	6.456
Contribuições da patrocinadora vertidas no exercício	(48.900)	(14.965)	(1.071)	(64.936)	(4.072)	(4.072)
Passivo/(Ativo) atuarial líquido no final do exercício	352.422	77.982	7.899	438.304	(3.416)	(3.416)
Outras Contribuições	14.090	318	79	14.484	-	-
Subtotal	366.512	78.300	7.976	452.788	(3.416)	(3.416)
Outras contribuições RGE				2.536		
Total Passivo/(Ativo)	366.512	78.300	7.976	455.324		
Circulante				40.695		
Não Circulante				414.629		3.416

	2010					Total Ativo
	CPFL Paulista	CPFL Piratininga	CPFL Gerarção	Total Passivo	RGE	
Passivo/(Ativo) atuarial líquido no início do exercício	591.712	141.964	13.774	747.450	(9.725)	(9.725)
Despesas/(Receitas) reconhecidas na demonstração do resultado	(70.769)	(14.068)	(1.192)	(86.029)	5.400	5.400
Contribuições da patrocinadora vertidas no exercício	(51.320)	(16.322)	(1.130)	(68.772)	(1.475)	(1.475)
Passivo/(Ativo) atuarial líquido no final do exercício	469.623	111.574	11.452	592.649	(5.800)	(5.800)
Outras Contribuições	13.875	375	177	14.427	-	-
Subtotal	483.498	111.949	11.629	607.076	(5.800)	(5.800)
Outras contribuições RGE	-	-	-	3.905		
Total Passivo/(Ativo)	483.498	111.949	11.629	610.980		
Circulante				40.103		
Não Circulante				570.877		5.800

19.4 Reconhecimento das receitas e despesas com entidade de previdência privada:

A estimativa do atuarial externo para as despesas e/ou receitas a serem reconhecidas no exercício de 2012 e as receitas reconhecidas em 2011, são como segue:

	2012 Estimadas				
	CPFL Paulista	CPFL Piratininga	CPFL Gerarção	RGE	Consolidado
Custo do serviço	1.186	4.349	144	1.176	6.855
Juros sobre obrigações atuariais	350.009	88.813	7.663	23.589	470.084
Rendimento esperado dos ativos do plano	(361.169)	(96.434)	(8.978)	(26.429)	(493.010)
Amortização de (ganho)/perda atuariais não reconhecidas	-	-	(268)	-	(268)
Total da Despesa/(Receita)	(9.974)	(3.272)	(1.439)	(1.654)	(16.339)

	2011 Realizadas				
	CPFL Paulista	CPFL Piratininga	CPFL Gerarção	RGE	Consolidado
Custo do serviço	1.044	3.781	136	1.221	6.182
Juros sobre obrigações atuariais	304.732	77.929	6.673	20.742	410.076
Rendimento esperado dos ativos do plano	(369.344)	(97.889)	(8.706)	(22.423)	(498.362)
Amortização de (ganho)/perda atuariais não reconhecidas	(4.733)	(2.448)	(585)	-	(7.766)
Reconhecimento do ativo (limitado ao parágrafo 58-b do CPC 33)	-	-	-	6.916	6.916
Total da Despesa/(Receita)	(68.301)	(18.627)	(2.482)	6.456	(82.954)

Uma vez que a movimentação do plano da RGE indica a necessidade de reconhecimento de um ativo e que o montante a ser reconhecido está limitado ao valor presente dos benefícios econômicos disponíveis à época, o registro em 2012 dependerá da análise a ser realizada sobre a possível recuperação do ativo no término do exercício.

As principais premissas consideradas no cálculo atuarial na data do balanço foram:

	CPFL Paulista, CPFL Piratininga e CPFL Gerarção			
	2011	2010	2011	2010
Taxa de desconto nominal para a obrigação atuarial:	10,35% a.a.	10,24% a.a.	10,35% a.a.	10,24% a.a.
Taxa de rendimento nominal esperada sobre os ativos do plano:	(*)	(**)	10,24% a.a.	11,28% a.a.
Índice estimado de aumento nominal dos salários:	6,69% a.a.	6,08% a.a.	6,69% a.a.	6,08% a.a.
Índice estimado de aumento nominal dos benefícios:	0,0% a.a.	0,0% a.a.	0,0% a.a.	0,0% a.a.
Taxa estimada de inflação no longo prazo (base para a determinação das taxas nominais acima):	4,60% a.a.	4,0% a.a.	4,6% a.a.	4,0% a.a.
Tábuas biométricas de mortalidade gerais utilizadas:	TÁBUA MERCER	TÁBUA MERCER	Light-média	Light-média
Tábuas biométricas de entrada em invalidez:	0,3/Tempo de Serviço + 1	0,3/Tempo de Serviço + 1	0,3/Tempo de Serviço + 1	0,3/Tempo de Serviço + 1
Taxa de rotatividade esperada:	100% na primeira eleg. a um benef. pelo Plano	100% na primeira eleg. a um benef. pelo Plano	100% na primeira eleg. a um benef. pelo Plano	100% na primeira eleg. a um benef. pelo Plano
Probabilidade de ingresso na aposentadoria:	pelo Plano	pelo Plano	pelo Plano	pelo Plano

(*) CPFL Paulista e CPFL Gerarção 11,51% a.a. e CPFL Piratininga 11,72% a.a.
(**) CPFL Paulista e CPFL Gerarção 12,73% a.a. e CPFL Piratininga 12,71% a.a.

19.5 Ativos do Plano: A tabela abaixo demonstra a alocação (por segmento de ativo) dos ativos dos planos de pensão do grupo CPFL, em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, administrados pela Fundação CESP. Também é demonstrada a distribuição dos recursos garantidores estabelecidos como meta para 2012, obtidos à luz do cenário macroeconômico em Dezembro de 2011.

	Em 31 de dezembro		Meta de alocação	
	2011	2010	2012	2012
Aplicações em renda fixa	68%	69%	68%	68%
Ações	27%	27%	27%	27%
Imóveis	3%	2%	3%	3%
Outros	2%	2%	2%	2%
Total	100%	100%	100%	100%

A meta de alocação para 2012 foi baseada nas recomendações de alocação de ativos da Fundação CESP, efetuada ao final de 2011 em sua Política de Investimentos. Tal meta pode mudar a qualquer momento ao longo do ano de 2012, à luz de mudanças das situações macroeconômicas ou do retorno dos ativos, dentre outros fatores. A gestão de ativos desenvolvida na Fundação CESP visa maximizar o retorno dos investimentos, mas sempre procurando minimizar os riscos de déficit atuarial. Desta forma, os investimentos são efetuados sempre tendo em mente o passivo que os mesmos devem honrar. Uma das principais ferramentas utilizadas para atingir os objetivos da gestão da Fundação CESP é o ALM (*Asset Liability Management - Gerenciamento Conjunto de Ativos e Passivos*), realizado no mínimo uma vez ao ano, para um horizonte superior a 10 anos. O ALM auxilia também no estudo da liquidez dos planos previdenciários, posto que considera o fluxo de pagamento de benefício vis-à-vis os ativos considerados líquidos. A base utilizada para determinar as premissas do retorno geral estimado sobre os ativos é suportada pelo ALM. As principais premissas são projeções macroeconômicas pelas quais são obtidas as rentabilidades esperadas de longo prazo, levando-se em conta as carteiras atuais dos planos de benefícios. O ALM processa a alocação média ideal dos ativos do plano para o longo prazo e, baseado nesta alocação e nas premissas de rentabilidade dos ativos, é apurada a rentabilidade estimada para o longo prazo. **Risco de investimento:** Os fundos de pensão brasileiros estão sujeitos a restrições com relação a investimentos em ativos estrangeiros. Os planos de benefícios da Companhia possuem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de renda fixa e, dentro do segmento de renda fixa, a maior parte dos recursos encontra-se aplicado em títulos públicos federais, referenciados ao IGP, que é o índice de correção do passivo atuarial dos planos da Companhia (planos de benefício definido). Os planos de benefícios da Companhia têm sua gestão monitorada pelo Comitê Gestor de Investimentos e Previdência da Companhia, o qual inclui representantes de empregados ativos e aposentados além de membros indicados pela empresa. Dentre as tarefas do referido Comitê, está a análise e aprovação de recomendações de investimentos realizadas pelos gestores de investimentos da Fundação CESP. Além do controle do risco de mercado através da metodologia da divergência não planejada, exigida pela legislação, a Fundação CESP utiliza, para o controle do risco de mercado dos segmentos de Renda Fixa e Renda Variável, as seguintes ferramentas: VaR, Tracking Risk, Tracking Error e Stress Test. A Política de Investimentos da Fundação CESP impõe restrições adicionais que, em conjunto com aquelas já expressas na legislação, definem os percentuais de diversificação para investimentos em ativos de emissão ou co-obrigação de uma mesma pessoa jurídica a serem praticados internamente.

(20) TAXAS REGULAMENTARES

	Consolidado	
	2011	2010
Comp. financ. recursos líquidos	3.501	4.452
Reserva global de reversão - RGR	28.060	16.484
Taxa de fiscalização da Anel	2.495	2.285
Conta de consumo de combustível - CCC	65.121	58.288
Conta de desenvolvimento energético - CDE	45.879	42.033
Total	145.146	123.541

(21) IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

	Consolidado	
	2011	2010
Circulante		
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS	300.518	247.891
Programa de integração social - PIS	12.446	13.563
Contribuição para financiamento da seguridade social		

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010
 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

De acordo com o CPC 41 Resultado por Ação, o cálculo da quantidade média ponderada de ações de 2010 levou em consideração o evento ocorrido em 2011, de grupamento e desdobramento de ações conforme nota 25, em função de não ter ocorrido alteração de recursos financeiros. **Lucro por ação diluído:** Nos exercícios de 2011 e de 2010 a Companhia não possuía instrumentos conversíveis em ação, para os quais devesse considerar no cálculo do lucro por ação.

(27) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Consolidado					
	Nº de Consumidores (*)		GWh (*)		R\$ mil	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Classe de consumidores						
Residencial	6.086.847	5.880.204	13.626	12.983	5.978.836	5.416.581
Industrial	59.485	78.261	14.718	15.413	4.128.340	4.123.723
Comercial	500.131	490.554	8.140	7.695	3.086.196	2.795.127
Rural	242.554	237.903	1.991	2.100	452.467	434.519
Poderes públicos	46.771	45.386	1.154	1.112	420.474	384.742
Iluminação pública	8.616	8.096	1.495	1.444	328.882	303.862
Serviço público	7.413	7.239	1.823	1.742	511.560	470.323
Fornecimento faturado	6.951.817	6.747.643	42.946	42.489	14.906.755	13.928.877
Consumo próprio			33	33		
Fornecimento não faturado (líquido)					(40.671)	1.304
Encargos emergenciais - ECE/EAAE					18	7
Reclassificação da receita relacionada à disponibilidade da rede elétrica ao consumidor cativo					(7.213.990)	(5.843.561)
Fornecimento de energia elétrica	42.979	42.522	7.652.112	6.652.112	8.086.627	8.086.627
Fornas Centrais Elétricas S.A.	3.026	3.026	386.776	347.472		
Outras concessionárias, permissionárias e autorizadas	6.832	7.217	820.652	731.493		
Energia elétrica de curto prazo	4.279	2.495	90.419	117.156		
Suprimento de energia elétrica	14.137	12.738	1.297.846	1.196.121		
Receita pela disponibilidade da rede elétrica - TUSD consumidor cativo					7.213.990	5.843.561
Receita pela disponibilidade da rede elétrica - TUSD consumidor livre					1.321.111	1.127.795
Receita de construção da infraestrutura de concessão					1.129.826	1.043.678
Outras receitas e rendas					251.097	258.896
Outras receitas operacionais	9.916.025	8.273.930			9.916.025	8.273.930
Total da receita operacional bruta	18.865.982	17.556.678				
Deduções da receita operacional						
ICMS			(2.967.625)	(2.728.416)		
PIS			(282.915)	(285.444)		
COFINS			(1.303.411)	(1.224.934)		
ISS			(5.031)	(3.847)		
Reserva global de reversão			(72.027)	(53.985)		
Conta de consumo de combustível - CCC			(737.017)	(593.630)		
Conta de desenvolvimento energético - CDE			(524.844)	(470.981)		
Programa de P&D e eficiência energética			(143.916)	(134.772)		
PROINFRA			(65.125)	(56.933)		
Encargos emergenciais (ECE/EAAE)			(19)	(7)		
IPI			(24)	-		
			(6.101.954)	(5.532.949)		
Receita operacional líquida			12.764.028	12.023.729		

(*) Informações não examinadas pelos auditores independentes.

O detalhamento dos reajustes tarifários das distribuidoras está demonstrado a seguir:

Empresa	Mês	2011		2010	
		IRT Reajuste total	Percepção do consumidor (*)	IRT Reajuste total	Percepção do consumidor (*)
CPFL Paulista	Abril (**)	7,38%	7,23%	2,70%	-5,69%
CPFL Piratininga	Outubro	(**)	(**)	10,11%	5,66%
RGE	Junho	17,21%	6,74%	12,37%	3,96%
CPFL Santa Cruz	Fevereiro	23,61%	15,38%	10,09%	-2,53%
CPFL Leste Paulista	Fevereiro	7,76%	16,44%	-13,21%	-8,47%
CPFL Jaguarí	Fevereiro	5,47%	6,62%	5,16%	3,67%
CPFL Sul Paulista	Fevereiro	8,02%	7,11%	5,66%	4,94%
CPFL Mococa	Fevereiro	9,50%	9,77%	3,98%	3,24%

(*) Representa o efeito médio percebido pelo consumidor, em decorrência da retirada da base tarifária de componentes financeiros que haviam sido adicionados no reajuste tarifário anterior. (**) A revisão tarifária ainda não foi homologada.

(28) CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA

	Consolidado			
	GWh (*)		R\$ mil	
	2011	2010	2011	2010
Energia comprada para revenda				
Energia de Itaipu Binacional	10.855	10.835	973.487	1.010.132
Energia de curto prazo	5.002	3.373	142.550	198.789
PROINFRA	1.032	1.133	169.144	182.674
Energia adquirida através de leilão no ambiente regulado e contratos bilaterais	33.964	37.043	4.117.550	4.166.943
Crédito de PIS e COFINS	-	-	(495.495)	(508.463)
Subtotal	50.853	52.384	4.907.136	5.050.075

Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição

	Consolidado			
	GWh (*)		R\$ mil	
	2011	2010	2011	2010
Encargos da rede básica			1.019.116	899.112
Encargos de transporte de Itaipu			90.140	88.568
Encargos de conexão			71.601	68.985
Encargos de uso do sistema de distribuição			42.052	30.217
Encargos de serviço do sistema - ESS			187.056	174.230
Encargos de energia de reserva			34.547	32.281
Crédito de PIS e COFINS			(130.679)	(120.978)
Subtotal			1.313.834	1.172.415
Total			6.220.970	6.222.490

(*) Informações não examinadas pelos auditores independentes.

(29) CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	Controladora					
	Despesa operacional		Outros		Total	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Pessoal	7.389	3.837	-	-	7.389	3.837
Material	56	57	-	-	56	57
Serviços de terceiros	17.971	19.442	-	-	17.971	19.442
Depreciação e amortização	170	150	-	-	170	150
Outros	5.204	11.190	145.189	145.302	150.394	156.492
Arrendamento e alugueis	103	124	-	-	103	124
Publicidade e propaganda	2.660	3.572	-	-	2.660	3.572
Legais, judiciais e indenizações	750	410	-	-	750	410
Doações, contribuições e subvenções	1.203	556	-	-	1.203	556
Amortização de intangível de concessão	-	-	145.189	145.302	145.189	145.302
Outros	489	6.528	-	-	489	6.528
Total	30.791	34.676	145.189	145.302	175.980	179.978

	Consolidado											
	Custo de Operação		Custo do Serviço Prestado a Terceiros		Despesa Operacional				Total			
	2011	2010	2011	2010	Vendas		Gerais		Outros		2011	2010
Pessoal	413.587	351.447	(2)	279	99.988	80.013	190.423	161.878	-	-	703.997	593.617
Entidade de previdência privada	(82.953)	(80.629)			-	-	-	-	-	-	(82.953)	(80.629)
Material	62.213	62.175	4.741	2.368	4.799	4.402	23.056	11.678	-	-	94.807	80.623
Serviços de terceiros	167.170	199.065	4.069	2.358	107.748	84.488	252.033	181.493	-	-	531.020	467.404
Depreciação e amortização	534.763	475.647	-	-	34.139	9.212	46.867	24.167	-	152	615.769	509.178
Custos com construção da infraestrutura	63.190	59.788	1.129.826	1.043.678	-	-	-	-	-	-	1.129.826	1.043.678
Outros	-	-	(7)	2.297	117.678	122.320	102.792	63.996	216.392	199.652	500.045	448.053
Taxa de arrecadação	-	-	-	-	39.499	55.910	-	-	-	-	39.499	55.910
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	-	-	70.673	51.668	-	-	-	-	70.673	51.668
Arrendamento e alugueis	15.878	15.068	-	-	147	1.676	9.597	9.764	13	-	25.623	26.521
Publicidade e propaganda	-	-	-	-	-	-	10.926	21.894	-	-	10.926	21.894
Legais, judiciais e indenizações	-	-	-	-	-	-	59.167	5.416	-	-	59.167	5.416
Doações, contribuições e subvenções	-	-	-	-	-	-	4.865	6.216	27	-	4.865	6.243
Taxa de fiscalização	-	-	-	-	-	-	-	-	28.974	24.769	28.974	24.769
Ajuste de energia livre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.782	-	2.782
Amortização de intangível de concessão	-	-	-	-	-	-	-	-	185.434	182.615	185.434	182.615
Compensação Financeira pela utilização dos recursos hídricos	23.782	24.045	-	-	-	-	-	-	-	-	23.782	24.045
Outros	23.529	20.675	(7)	2.297	7.359	13.066	18.237	20.706	1.984	(10.554)	51.102	46.190
Total	1.157.970	1.067.493	1.138.626	1.050.980	364.352	300.435	615.171	443.212	216.392	199.804	3.492.512	3.061.924

(30) RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
	Receitas			
Rendas de aplicações financeiras	49.497	32.068	356.413	156.420
Acréscimos e multas moratórias	-	22	159.277	136.181
Atualização de créditos fiscais	2.576	2.943	8.649	7.789
Atualização de depósitos judiciais	1.047	866	64.516	44.366
Atualizações monetárias e cambiais	-	-	57.139	42.548
Deságio na aquisição de crédito de ICMS	-	-	14.588	7.806
Juros sobre contratos de mútuo	2.947	4.290	407	5.894
PIS e COFINS sobre JCP	(18.789)	(18.253)	(18.926)	(18.253)
Outros	20.505	71.005	56.125	100.364
Total	57.783	92.941	698.188	483.115
Despesas				
Encargos de dívidas	(53.567)	(45.430)	(1.102.329)	(740.973)
Atualizações monetárias e cambiais	(600)	(5.435)	(150.820)	(90.381)
(-) Juros Capitalizados	-	-	39.143	132.938
Uso do Bem Público	-	-	(57.319)	(31.578)
Outros	(3.031)	(45.363)	(115.453)	(107.064)
Total	(57.198)	(96.228)	(1.386.778)	(837.058)
Resultado Financeiro	585	(3.287)	(688.590)	(353.943)

Os juros são capitalizados a uma taxa de 9,95 % a.a. sobre os ativos intangíveis e imobilizados qualificáveis, de acordo com o CPC 20. Em 2010, do montante total, R\$ 84.839 referia-se aos projetos de geração de energia que estavam em desenvolvimento, principalmente Foz do Chapeço, EPASA e CPFL Bioenergia.

(31) INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A segregação dos segmentos operacionais da Companhia é efetuada através da segmentação por tipo de negócio (atividades de distribuição, geração convencional e de energias renováveis, e comercialização de energia elétrica), baseada na estrutura interna das informações financeiras e da Administração. Os resultados, ativos e passivos por segmento incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento e também aqueles que possam ser alocados em bases de alocação razoáveis, quando aplicável. A nota explicativa 1 já apresenta as subsidiárias de acordo com a sua respectiva área de atuação e contém mais informações sobre cada controlada e seu respectivo ramo de negócio. Estão apresentadas, a seguir, as informações segregadas por ramo de atividade de acordo com os critérios estabelecidos pela administração da Companhia:

	Distribuição		Geração		Comercialização		Outros (*)		Eliminações		Total	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Receita operacional líquida	11.048.924	706.133	1.007.780	1.191	-	-	12.764.028					
(-) Vendas entre sociedades parceiras	16.831	914.542	698.128	-	(1.629.501)	-						
Resultado do serviço	1.922.194	895.429	263.977	(31.053)	-	-	3.050.547					
Receita financeira	429.371	137.541	75.902									



CPFL Energia S.A.
CNPJ nº 02.429.144/0001-93



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

(33) SEGUROS (*)

As controladas mantêm contratos de seguros com cobertura determinada por orientação de especialistas, levando em conta a natureza e o grau de risco por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e/ou responsabilidades. No consolidado as principais coberturas de seguros são:

Descrição	Ramo da apólice		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Ativo não circulante			5.990.210	4.605.688
Transporte			260.617	197.712
Material Estocado			50.922	16.729
Automóveis			4.394	3.531
Responsabilidade Civil			300.163	20.134
Pessoas			155.265	68.532
Outros			188.866	31.598
Total			6.950.436	4.945.924

(*) Informações não examinadas pelos auditores independentes

(34) INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os principais instrumentos financeiros, classificados de acordo com as práticas contábeis adotadas pelo grupo são, como segue:

a) ATIVOS FINANCEIROS

a.1) Mensurados ao custo amortizado

	Consolidado	
	2011	2010
Empréstimos e recebíveis		
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias (nota 6)	2.056.580	2.011.811
Arrendamentos (nota 10)	29.102	31.069
Outros (nota 12)	27	17.155
créditos a receber - Acionistas BAESA	117.065	91.157
Cauções, fundos e depósitos vinculados	29.774	21.222
Fundo Vinculado a empréstimo em moeda estrangeira	10.962	12.641
Serviços prestados a terceiros	6.499	7.592
Reembolso RGR	41.297	48.228
Convênios de Arrecadação	2.291.305	2.240.873

Mantidos até o vencimento

Titulos e Valores Mobiliários (nota 7)

a.2) Mensurados ao valor justo

	Consolidado	
	2011	2010
Mensurados ao valor justo contra resultado		
Caixa e equivalentes de caixa (nota 5)	2.699.837	1.562.897
Derivativos (nota 34)	219.375	327
Titulos e valores mobiliários (nota 7)	36.908	33.607
	2.956.119	1.596.830

Disponível para venda

Ativo financeiro da concessão (nota 11)

b) PASSIVOS FINANCEIROS:

b.1) Mensurados ao custo amortizado

	Consolidado	
	2011	2010
Fornecedores (nota 16)		
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos (nota 17)	(1.240.143)	(1.047.385)
Debêntures - principal e encargos (nota 18)	(6.740.144)	(5.991.208)
Dividendos a pagar (nota 25)	(5.163.388)	(8.840.338)
Taxas regulamentares (nota 20)	(24.524)	(23.813)
Outros (nota 24)	(46.284)	(63.635)
Consumidores e concessionárias	(4.014)	(3.077)
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	(1.648)	(1.206)
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	(70.096)	(56.260)
Convênio de arrecadação	(17.750)	(17.750)
Fundo de reserva	(174.136)	–
Combinação de negócios	(13.647.274)	(11.168.212)

b.2) Mensurados ao valor justo contra resultado

	Consolidado	
	2011	2010
Mantidos para negociação		
Derivativos (nota 34)	–	(24)
Designação inicial ^(*)		
Empréstimos e financiamentos - determinadas dívidas (nota 17)	(1.704.254)	(424.827)
	(1.704.254)	(436.692)

(*) Em função da designação inicial do passivo financeiro acima, o resultado consolidado apresentou uma perda de R\$ 14.350 (perda de R\$ 52 em 2010).

c) Valorização dos Instrumentos Financeiros: O CPC 40 requer a classificação em uma hierarquia de três níveis para mensurações a valor justo dos instrumentos financeiros, baseada em informações observáveis e não observáveis referentes à valorização de um instrumento financeiro na data de mensuração. O CPC 40 também define informações observáveis como dados de mercado obtidos de fontes independentes e informações não observáveis que refletem promissas de mercado. Os três níveis de hierarquia de valor justo são: • Nível 1: Preços cotados em mercado ativo para instrumentos idênticos; • Nível 2: Informações observáveis diferentes dos preços cotados em mercado ativo que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços); • Nível 3: Instrumentos cujos fatores relevantes não são dados observáveis de mercado. A classificação de acordo com a hierarquia de valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia mensurados a valor justo é determinado conforme segue:

	Consolidado					
	2011		2010		2010	
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Caixa e equivalentes de caixa (nota 5)	2.699.837	–	–	1.562.897	–	–
Derivativos	–	219.350	–	–	(11.538)	–
Empréstimos e financiamentos (nota 17)	–	(1.704.254)	–	–	(424.827)	–
Titulos e valores mobiliários (nota 7)	36.908	–	–	33.807	–	–
Ativo financeiro da concessão (nota 11)	2.736.745	(1.484.904)	1.376.664	1.596.504	(436.365)	934.646

Em função das controladas de distribuição terem classificados os respectivos ativos financeiros da concessão como disponíveis para venda conforme descrito na nota 3.2, os fatores relevantes para avaliação ao valor justo não são publicamente observáveis. Por isso, a classificação da hierarquia de valor justo é de nível 3. A movimentação entre exercícios e respectivos ganhos (perdas) na Reserva de avaliação patrimonial está evidenciados na nota 11. A informação comparativa da valorização a mercado para os demais instrumentos financeiros registrados pelo método do custo amortizado está descrito a seguir: • Assume-se que os instrumentos financeiros como contas a receber de consumidores, concessionárias e permissionárias e o contas a pagar para fornecedores já estejam próximo de seu respectivo valor de mercado. • Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, os valores de mercado de tais instrumentos financeiros obtidos através da metodologia descrita na nota 4, são como segue:

	Controladora			
	2011		2010	
	Saldo Contábil	Valor de Mercado	Saldo Contábil	Valor de Mercado
Debêntures (nota 18)	(466.403)	(469.551)	(465.529)	(470.262)
Total	(466.403)	(469.551)	(465.529)	(470.262)

	Consolidado			
	2011		2010	
	Saldo Contábil	Valor de Mercado	Saldo Contábil	Valor de Mercado
Empréstimos e financiamentos (nota 17)	(6.740.144)	(6.554.672)	(5.141.554)	(4.870.909)
Debêntures (nota 18)	(5.163.388)	(5.350.253)	(3.840.338)	(3.991.357)
Total	(11.903.532)	(11.904.925)	(8.981.892)	(8.862.266)

Para operações específicas do setor elétrico, sem similar no mercado e com pouca liquidez, principalmente relacionadas com os aspectos regulatórios e créditos a receber da CESP, as controladas assumiram que o valor de mercado é representado pelo respectivo valor contábil. Isto ocorre em função das incertezas existentes presentes nas variáveis que deveriam ser consideradas na criação de um modelo de precificação. A Companhia registra no consolidado, em "Investimentos ao custo" a participação de 5,93% que a controlada indireta Paulista Lajeado Energia S.A. detém no capital total da Investo S.A., sendo 28.154 ações ordinárias e 18.593 ações preferenciais. Uma vez que esta Sociedade não possui ações cotadas em bolsa e que o objetivo principal de suas operações é gerar energia elétrica que será comercializada pelos respectivos acionistas detentores da concessão, a Companhia optou por registrar o respectivo investimento ao seu valor de custo. **d) Instrumentos Derivativos:** A Companhia e suas controladas possuem política de utilizar derivativos com o propósito de proteção (hedge) dos riscos de variação cambial e flutuação das taxas de juros, não possuindo, portanto, objetivos especulativos na utilização dos instrumentos derivativos. A Companhia e suas controladas possuem hedge cambial em volume compatível com a exposição cambial líquida, incluindo todos os ativos e passivos atrelados à variação cambial. Os instrumentos de proteção contratados pela Companhia e suas controladas são swaps de moeda ou taxas de juros sem nenhum componente de alavancagem, cláusula de chamada de margem, ajustes diários ou ajustes periódicos. Uma vez que grande parte dos derivativos contratados da Companhia e suas controladas possuem prazos perfeitamente alinhados com as respectivas dívidas protegidas, e de forma a permitir uma informação contábil mais relevante e consistente através do reconhecimento de receitas e despesas, algumas dívidas são designadas para o registro contábil a valor justo. As demais dívidas que possuem prazos diferentes dos instrumentos derivativos contratados para proteção, continuam sendo reconhecidas ao respectivo valor de custo amortizado. Ademais, a Companhia e suas controladas não adotaram a contabilidade de hedge (hedge accounting) para as operações com instrumentos derivativos.

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia e suas controladas detinham as seguintes operações de swap:

Estratégia/Empresa/Contrapartes Derivativos de proteção de dívidas designadas a valor justo:	Valores de mercado (contábil)								
	Ativo	(Passivo)	Valores a Ganho (Perda) mercado, custo, na marcação a mercado		Moeda/ indexador	Faixa de vencimento	Mercado de negociação		
			líquidos	líquidos					
CPFL Paulista									
BNP Paribas	27.073	–	27.073	26.380	693	dólar	06/2014	160.000	balcão
J.P.Morgan	13.064	–	13.064	12.768	296	dólar	07/2014	78.250	balcão
J.P.Morgan	14.497	–	14.497	14.723	(225)	dólar	08/2014	76.700	balcão
Morgan Stanley	5.683	–	5.683	6.303	(620)	dólar	09/2016	85.475	balcão
Bank of America	36.568	–	36.568	37.863	(1.295)	dólar	07/2014	235.050	balcão
Bank of America	26.841	–	26.841	25.810	1.031	dólar	07/2016	156.700	balcão
Societe Generale	6.374	–	6.374	6.438	(64)	dólar	08/2016	33.173	balcão
Citibank	5.628	–	5.628	6.099	(471)	dólar	09/2016	85.750	balcão
HSBC	3.024	–	3.024	3.150	(126)	dólar	09/2014	41.050	balcão
Subtotal	138.753	–	138.753	139.534	(781)				
CPFL Piratininga									
BNP Paribas	8.731	–	8.731	8.840	(109)	dólar	07/2014	45.990	balcão
J.P.Morgan	28.848	–	28.848	29.426	(578)	dólar	08/2014	153.400	balcão
Bank of America	12.482	–	12.482	11.463	1.019	dólar	08/2016	80.250	balcão
Societe Generale	8.364	–	8.364	8.448	(84)	dólar	08/2016	43.527	balcão
Citibank	1.668	–	1.668	1.798	(130)	dólar	08/2016	12.840	balcão
Subtotal	60.093	–	60.093	59.975	118				
CPFL Sul Paulista									
Citibank	726	–	726	749	(23)	dólar	09/2014	8.000	balcão
CPFL Leste Paulista									
Citibank	726	–	726	749	(23)	dólar	09/2014	8.000	balcão
CPFL Mococa									
Citibank	635	–	635	656	(21)	dólar	09/2014	7.000	balcão
CPFL Jaguarí									
Citibank	979	–	979	985	(6)	dólar	08/2014	7.000	balcão
CPFL Geração									
Citibank	13.876	–	13.876	14.381	(505)	dólar	08/2016	100.000	balcão
Subtotal	215.788	–	215.788	217.029	(1.241)				

Derivativos de proteção de dívidas não designadas a valor justo:

Hedge variação cambial:

CPFL Paulista										
	Itaú	45	–	45	48	(3)	dólar	04/2012	908	balcão
	Itaú	811	–	811	1.047	(236)	dólar	10/2012	19.783	balcão
CPFL Geração										
	HSBC	2.790	–	2.790	2.567	223	dólar	a 12/2012	56.143	balcão

Hedge variação de taxa de juros^(*)

CPFL Energia										Consolidado		
										2011	2010	2009
Citibank	2	(24)	(22)	(41)	19	CDI + spread	a 09/2014	450.000	balcão			
RGE												
	Santander	317	–	317	15	302	CDI + spread	a 12/2011	186.667	balcão		
	Citibank	93	–	93	4	89	CDI + spread	a 12/2013	66.667	balcão		
Hedge variação de taxa de juros ⁽²⁾												
CPFL Piratininga												
	HSBC	(118)	–	(117)	5	(122)	TJLP	01/2013	14.817	balcão		
	Santander	(127)	–	(128)	(1)	(127)	TJLP	01/2013	14.822	balcão		
CPFL Geração												
	HSBC	(226)	–	(227)	(2)	(225)	TJLP	12/2012	28.257	balcão		
Subtotal	3.587	(24)	3.562	3.642	(81)							
Total	219.375	(24)	219.350	220.872	(1.322)							
Circulante	3.733	–	3.733	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Não circulante	215.642	–	215.617	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Total	219.375	(24)	219.350	220.872	(1.322)							

Para mais detalhes referentes a prazos e informações sobre dívidas e debêntures, vide notas 17 e 18. ⁽¹⁾ Os swaps para hedge de taxa de juros possuem validade mensal, assim o valor nominal reduz-se conforme ocorre a amortização da dívida. ⁽²⁾ Os swaps para hedge de taxa de juros possuem validade mensal, assim o valor nominal reduz-se conforme ocorre a amortização da dívida. Conforme mencionado acima, algumas controladas optaram por marcar a mercado dívidas para as quais possuem instrumentos de hedge totalmente atrelados, de modo que em 31 de dezembro de 2011 foi apurada uma perda de R\$ 7.359 (nota 17). A Companhia e suas controladas têm reconhecimento ganhos e perdas com os seus instrumentos derivativos. No entanto, por se tratarem de derivativos de proteção, tais ganhos e perdas minimizaram os impactos de variação cambial e variação de taxa de juros incorridos nos respectivos envidamentos protegidos. Para os exercícios de 2011 e de 2010, os instrumentos derivativos geraram os seguintes impactos no resultado consolidado:

Empresa	Risco protegido/operação	Conta contábil	Ganho/(Perda)	
			2011	2010
CPFL Energia	Variação de taxas de juros	Operação de Swap	161	(14)
CPFL Energia	Marcação a mercado	Ajuste a Valor Justo	(608)	20
CPFL Paulista	Marcação a mercado	Ajuste a Valor Justo	8.611	392
CPFL Paulista	Variação cambial	Operação de Swap	169.033	



CPFL Energia S.A.
CNPJ nº 02.429.144/0001-93



Companhia Aberta

www.cpfl.com.br

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da CPFL Energia S.A., no desempenho de suas atribuições legais, tendo examinado o Relatório da Administração, as demonstrações financeiras do Exercício Social de 2011, ante os esclarecimentos prestados pela Diretoria da Companhia, pelos representantes da Auditoria Externa e, ainda, com base no parecer da KPMG Auditores Independentes, datado de 24 de fevereiro de 2012, é de opinião que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados e votados pela Assembleia Geral Ordinária de Acionistas.

São Paulo, 02 de março de 2012

JOSÉ REINALDO MAGALHÃES
Presidente

DANIELA CORCI CARDOSO
Conselheiro

ADALGISO FRAGOSO DE FARIA
Conselheiro

WILTON DE MEDEIROS DAHER
Conselheiro

MARTIN ROBERTO GLOGOWSKY
Conselheiro

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MURILO CESAR L.S. PASSOS
Presidente

IVAN DE SOUZA MONTEIRO
Vice-Presidente

ANA DOLORES MOURA CARNEIRO DE NOVAES
CARLOS ALBERTO CARDOSO MOREIRA
CLAUDIO BORIN GUEDES PALAIA
FRANCISCO CAPRINO NETO
RENE SANDA
Conselheiro

DIRETORIA

WILSON P. FERREIRA JUNIOR

Diretor Presidente acumulando as funções de Diretor Vice-Presidente de Desenvolvimento de Negócios e de Relações Institucionais

LORIVAL NOGUEIRA LUZ JUNIOR

Diretor Vice-Presidente Financeiro
e de Relações com Investidores

JOSÉ MARCOS CHAVES DE MELO
Diretor Vice-Presidente Administrativo

CARLOS MARCIO FERREIRA
Diretor Vice-Presidente de Operações

DIRETORIA DE CONTABILIDADE

ANTÔNIO CARLOS BASSALO
Diretor de Contabilidade
CT CRC 1SP085131/O-8

SÉRGIO LUIZ FELICE
Gerente de Contabilidade
CT CRC 1SP192767/O-6

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da CPFL Energia S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da **CPFL Energia S.A.** ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **CPFL Energia S.A.** em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da **CPFL Energia S.A.** em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da **CPFL Energia S.A.**, essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressaltada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Campinas, 24 de fevereiro de 2012



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Jarib Brisola Duarte Fogaça
Contador CRC 1SP125991/O-0